

DEFESA DE ESPINHO

DE ESPINHO
89.05.26

ANO 58 - N.º 2982

QUINTA-FEIRA

25 MAIO 1989

PREÇO: 40\$00

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

DÍVIDAS À EDP: CÂMARA QUER PAGÁ-LAS ATÉ 2008

PÁGINA 3

BIBLIOTECÁRIOS IBÉRICOS REUNIDOS EM ESPINHO

PÁGINA 2

Novo esquema horário

ESTABELECIMENTOS NOCTURNOS: CHEGOU O «VITINHO!»

PÁGINA 5

«Data inesquecível para a comunidade»

BISPO DO PORTO NA PARÓQUIA DE ESPINHO

A visita do Bispo do Porto à paróquia, no último domingo, constituiu o primeiro grande momento do programa comemorativo dos cem anos da freguesia. D. Júlio Rebimbas veio não só para marcar o arranque das comemorações, a nível da paró-

usaram então da palavra a Presidente da Câmara em exercício, Elsa Tavares, o Presidente da Junta de Espinho, Romeu Vitó, e o pároco local, reverendo Manuel Henriques. Pároco que haveria de considerar esse dia 21 de Maio de 1989 como «data

com estas palavras que o reverendo Manuel Henriques terminou o seu discurso de boas vindas ao Bispo do Porto. «Para além de se sentir de direito em sua casa, para além da alegria festiva que a sua presença provoca na comuni-

deu forças e vontades. E se o mar destruíra, a comunidade construía e crescia. Até que surgiu o projecto ambicioso e utópico para os cépticos do tempo: a construção de um templo grandioso no coração da terra aumentada.»

Outra tónica do seu discurso centrar-se-ia na animação pastoral em Espinho que «conheceu um forte incremento com a construção do salão paroquial». Manuel Henriques citou a actividade de uma centena de catequistas, «que transmitem a palavra de Deus a inúmeras crianças, adolescentes e jovens»; ministros extraordinários da comunhão e coros; e a distribuição diária de «oitenta boas refeições às crianças necessitadas».

Mas o pároco de Espinho não se daria por satisfeito com esta intensa actividade da comunidade religiosa: «O Espírito Santo agita as nossas consciências, empurra-nos, diz-nos para irmos mais além. E um novo sonho nasce: a aquisição do órgão de tubos e a construção das capelas mortuárias; o órgão de tubos, pela sua função de suporte e animação da música litúrgica, pela grandiosidade do seu som, síntese de todos os sons, pela capacidade de elevar a alma até Deus; as capelas mortuárias, um projecto que já se encontra planificado

deu contribuir não só para esta obra, como todos os que «deram o melhor das suas energias e generosidade» em prol da paróquia. O Pároco reportar-se-ia, igualmente, à construção do salão paroquial, «obra também achada por muitos por demasiado ambiciosa mas que já se revela bem pequena para responder às inúmeras solicitações pastorais, e não só».

«O prazo de 30 dias será para faltas técnicas e não para casos como este. Será um caso de direito».

«TIGRES» NOS TRIBUNAIS CIVIS

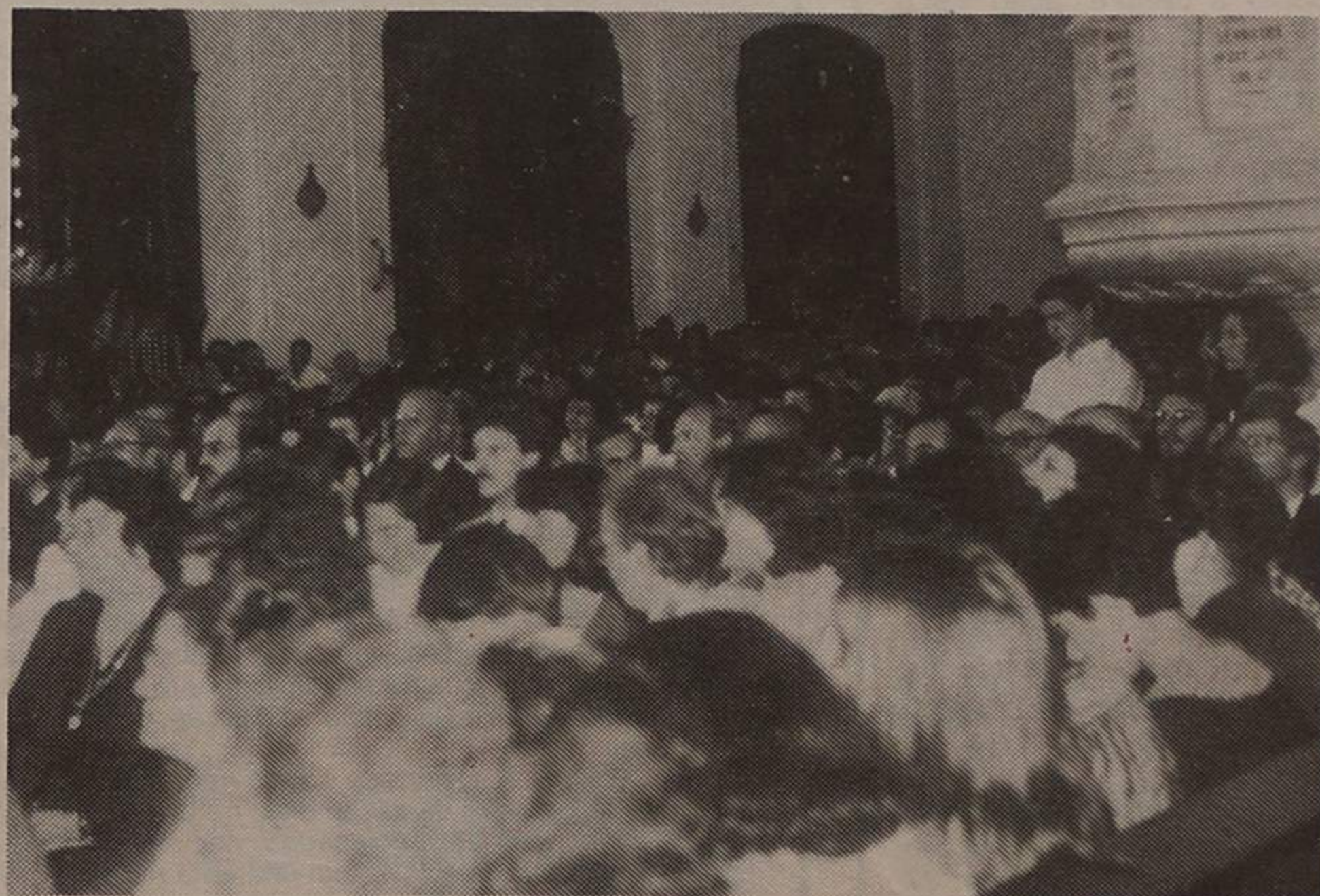
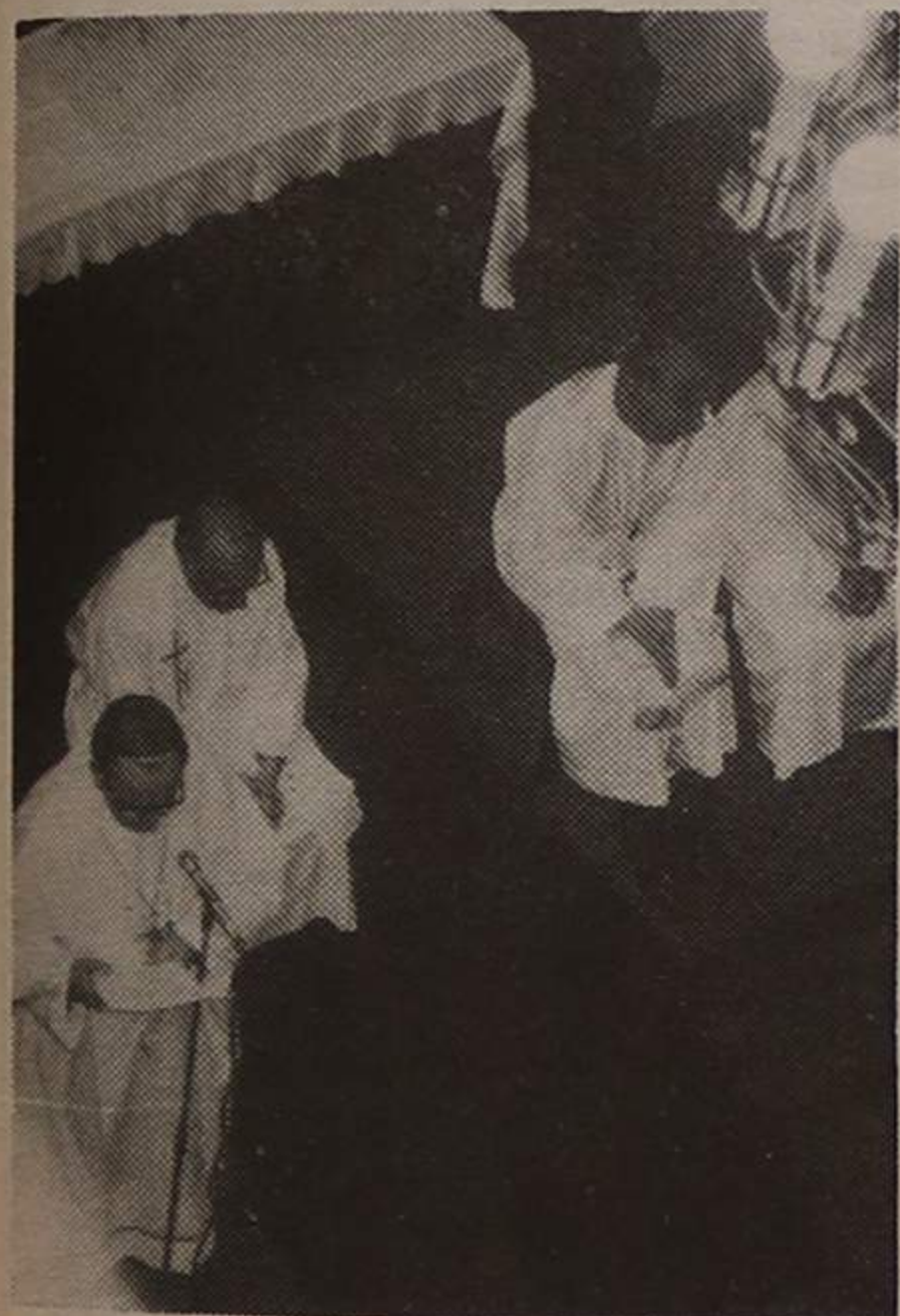
Para o espectador normal, a «explosão» do passado domingo no jogo frente ao Farense em que os «tigres» comemoravam de uma forma festiva a sua vitória, seria incompreensível.

Tudo ficou mais claro depois do chefe do Departamento de Futebol Profissional do Clube, Manuel Teixeira, ter dito publicamente que o Espinho manter-se-ia na primeira divisão, pois iria recorrer aos tribunais. O jogo em causa foi o do passado dia 19 de Março, frente ao Sporting, em que a turma de Lisboa utilizou três estrangeiros.

O chefe do futebol profissional dos alvinegros disse a «DE» que «o caso está entregue aos nossos advogados, que estão a elaborar o processo».

Relativamente ao prazo que o regulamento da Federação permite para protesto, Manuel Teixeira afirmou:

«O prazo de 30 dias será para faltas técnicas e não para casos como este. Será um caso de direito».



A Igreja Matriz tornou-se pequena para tantos fiéis que quiseram participar no serviço religioso presidido por D. Júlio Rebimbas (fotos Manuel Proença)

quia, mas também para presidir à cerimónia do Crisma.

Recebido nos limites da freguesia um pouco antes das 10 horas, dirigiu-se para a Igreja e daí seguiria, a pé, sobre um tapete de verdes e flores magnificamente trabalhado, para o salão paroquial, onde presidiu a uma sessão solene.

Além do Bispo do Porto

inesquecível para a comunidade, pois se inauguram as comemorações do centenário e se confirmam na fé centenas de jovens».

«SENTIMOS A NECESSIDADE DE UMA NOVA IMAGEM DA PARÓQUIA»

«Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor». Foi

dade, gostaríamos que a presença entre nós de sua excelência reverendíssima fosse, toda ela, um símbolo para esta humilde parcela da diocese» — dissera, antes, o pároco local.

Fazendo uma retrospectiva sobre aspectos mais marcantes nos cem anos de vida paroquial, diria a dado ponto: «A fé cal-

«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce. O poeta tinha razão. Deus quis que Espinho tivesse uma igreja maravilhosa; o homem sonhou, projectou e ergueu» — declararia o abade Manuel Henriques para sublinhar depois o empenho, «a vontade férrea dos que sabiam que a fé pode remover montanhas». E citaria o padre Amaral, e outros que

(Cont. na pág. 14)

DEFESA DE ESPINHO EXTRA



Associando-se ao clima festivo que a freguesia está a comemorar com a passagem do centenário, «DE» lançou, na passada terça-feira, uma edição extra com 24 páginas. Feito o balanço, foi com agrado que registámos a aderência dos nossos leitores para este especial.

Mais uma vez, «DE» em primeiro...

ACTUALIDADE DE

BIBLIOTECAS PÚBLICAS
- TEMA DE SEMINÁRIO

O presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura encerrou ontem, quarta-feira, o 2.º Seminário Luso-Espanhol de Bibliotecas Públicas, que se realizou numa unidade hoteleira de Espinho.

Este seminário foi organizado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, e pela Secretaria de Estado da Cultura através do Instituto Português do Livro e da Leitura, que contou com a presença de reputados especialistas ibéricos.

Foram produzidas 15 intervenções onde se deu conta da experiência dos bibliotecários em ambos os países.

Durante este seminário, a comunicação social

teve acesso a um Manifesto da UNESCO sobre a biblioteca pública, que refere a dado momento:

«A biblioteca pública ilustra a fé da democracia na educação para todos e em todas as idades, assim como na aptidão de cada um para apreciar as realizações da humanidade no domínio do saber e da cultura».

Refere-se também que «a biblioteca deve ser financiada na totalidade pelo Estado ou pelas colectividades locais» e que «os seus serviços não devem ser objecto de nenhum pagamento por parte dos utilizadores».

A propósito deste encontro, ouvimos o responsável da Biblioteca Municipal de Espinho, António

Regedor. Referiu-se, em tom elogioso, ao patrocínio que a Câmara deu a este seminário; disse que a biblioteca que dirige está em fase de renovação, tendo em vista prestar melhores serviços. Mas para isso - sustentou - «terá de dispor de novas instalações, com um edifício concebido exactamente para biblioteca de leitura pública».

Ouvimos também a presidente da Câmara em exercício.

«Depois deste encontro e desta troca de experiências entre portugueses e espanhóis, algo novo vai surgir e, em termos de Biblioteca Municipal de Espinho, setá tido na devida conta»,

declarou-nos, a propósito deste seminário, Elsa Tavares.

A presidente referiu, igualmente, que «há uns tempos a esta parte que a Câmara tem encarado seriamente o problema do funcionamento da biblioteca municipal, dando-lhe uma certa funcionalidade e uma certa modernidade, próprias de uma biblioteca de leitura pública».

Quanto às instalações, «o óptimo para a Biblioteca Municipal seria conseguirmos um edifício ou de raiz ou adaptado, para a tirarmos destas instalações provisórias» no antigo colégio destas Senhoras da Conceição. «E - disse Elsa Tavares - estamos a trabalhar para isso».

«Defesa de Espinho» - 25-5-89 - N.º 2982

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas cento e dezassete a folhas cento e dezoito, verso, do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e seis-F deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, dezoito de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

A Escrit. Sup.,
(Assinatura ilegível)

AUMENTO DE CAPITAL
E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia dezassete de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - AMÉRICO GOMES DE OLIVEIRA, natural da freguesia e concelho de São João da Madeira, residente na Rua Velha da Tapada, Serzedo, Vila Nova de Gaia, casado em comunhão geral com Maria Laurinda Camarinha do Couto.

SEGUNDO - AUGUSTO DA ROCHA FERREIRA, natural de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, onde reside na Rua da Fonte Nova, 231, casado em comunhão geral com Margarida Domingues da Silva.

TERCEIRO - MANUEL FERNANDES SAMPAIO, natural de Espargo, Santa Maria da Feira, residente na Rua do Morangal, 428, Arcozelo, Vila Nova de Gaia, casado em comunhão de adquiridos, com Carminda da Silva Ferreira.

QUARTO - JORGE SEQUEIRA ALONSO, natural de Massarelos, Porto, residente na Rua de Nampula, 52, Madalena, Vila Nova de Gaia, casado em comunhão geral com Dalila Berta Cordeiro da Costa Alonso.

E declararam os primeiros, segundo o terceiro outorgantes que são os únicos e actuais sócios e gerentes da sociedade «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PREDI-CORVO, LIMITADA», com a sua sede na Rua vinte e três,

número setecentos e setenta e três, primeiro, direito, Espinho, titular do cartão exibido número 500658978 válido até 2 de Novembro de 1990, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o número cento e setenta e três, folhas oitenta e sete verso do livro C-um, constituída por escritura de dois de Março de mil novecentos e setenta e sete, folhas cento e trinta e cinco do livro deste Cartório D-Dezassete, com o capital social de seis milhões de escudos integralmente realizado em dinheiro, dividido em três quotas iguais de dois milhões de escudos cada uma, pertencentes uma a cada um deles sócios, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, deliberam aumentar e efectivamente, aumentam o aludido capital social de seis milhões de escudos para oito milhões de escudos por reforço de dois milhões de escudos, em dinheiro, já entrado nos cofres sociais, o que afirmam sob sua inteira e completa responsabilidade, o qual foi subscrito e realizado pelo quarto outorgante, JORGE SEQUEIRA ALONSO, que, assim, é admitido como sócio.

Declarou o quarto outorgante que aceita associar-se nas condições do contrato vigente.

Que não é exigida por lei ou pelo contrato a realização de outras entradas.

Declararam, finalmente, todos:

Que como únicos sócios que agora ficam da sociedade, alteram os artigos primeiro, mantendo o seu parágrafo único e terceiro do pacto social, desde já nomeando gerente o novo sócio, assim:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PREDI-CORVO, LIMITADA», com a sua sede na Rua vinte e um, número setecentos e sessenta e quatro, Espinho.

TERCEIRO - O CAPITAL SOCIAL, INTEGRALMENTE REALIZADO EM DINHEIRO, é de oito milhões de escudos e corresponde à soma de quatro quotas iguais de dois milhões de escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, Américo Gomes de Oliveira, Augusto da Rocha Ferreira, Manuel Fernandes Sampaio e Jorge Sequeira Alonso.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social Aveiro, em 27 de Abril findo, comprovativa de que a mencionada sociedade tem a sua situação contributiva regularizada.

Esta escritura foi lida em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

A Notária,

Maria Fernanda de V.
de A. da F. e Castro

«Defesa de Espinho» - 25-5-89 - N.º 2982

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas cinquenta e duas, verso a folhas cinquenta e quatro, do livro de notas para escrituras diversas oitenta e três-D deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

A Escriturária Superiora,
(Amélia Maria da Fonseca Amorim)

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - NAPOLEÃO SOARES PEREIRA GUERRA, natural de Abraveses, Viseu, residente na Rua 20, 1299, Espinho, casado em comunhão geral de bens com Maria Luísa Relvas Martins Guerra.

SEGUNDO - JOÃO JOSÉ DIAS REDONDO, natural de São Pedro, Trancoso, residente na Rua do Souto, 32, Serzedo, Vila Nova de Gaia, casado em comunhão de adquiridos com Maria do Rosário Contente Monteiro Dias Redondo.

TERCEIRO - ALFREDO JORGE VILARINHO DE ASCENSÃO, solteiro, maior, natural de Milheirós, Maia, residente na Rua da Agra, 1126, dita de Milheirós.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que pela presente escritura é constituída entre si uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - UM - A sociedade adopta a denominação «ORBIMEX - REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA».

DOIS - A sociedade tem a sua sede na Rua dos Combatentes, duzentos e quarenta e cinco, sala B, freguesia de Guetim, concelho de Espinho.

TRES - A sociedade poderá deslocar a sua sede, dentro do mesmo concelho, ou para concelho limítrofe, por simples deliberação da gerência.

SEGUNDO - A sociedade tem por objecto a importação, exportação e representações de equipamentos para a indústria e comércio em geral, nomeadamente, para agricultura, pescas e sectores afins.

TERCEIRO - A sociedade pode livremente adquirir, por deliberação da assembleia geral, participações financeiras em sociedades, nacionais ou estrangeiras, com objecto social diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

QUARTO - O capital social é de quatro milhões e quinhentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, representado por três quotas iguais de um milhão e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio, Napoleão Soares Pereira Guerra, João José Dias Redondo e Alfredo Jorge Vilarinho de Ascensão.

QUINTO - UM - A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio Napoleão Soares Pereira Guerra que desde já fica nomeado gerente.

DOIS - A sociedade, em todos os seus actos e contratos, considera-se validamente obrigada com a assinatura do referido gerente.

TRES - Ao gerente é expressamente proibido

obrigar a sociedade em actos que não digam respeito à vida da empresa.

QUATRO - A gerência poderá constituir mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categoria de actos.

SEXTO - UM - A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade salvo quando efectivada entre sócios.

DOIS - Na cessão de quotas a estranhos, os sócios, primeiro, e a sociedade, depois, gozam do direito de preferência.

SÉTIMO - UM - A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio quando se tenha verificado alguma das seguintes circunstâncias:

a) - acordo com o seu titular;
b) - quando ela for objecto de penhora, arrolamento ou qualquer outro procedimento judicial;
c) - declaração de falência ou insolvência do seu titular;
d) - se tiver sido cedida com violação do disposto no contrato de sociedade.

DOIS - Para o caso previsto na alínea d) do número anterior a contrapartida de amortização será o valor nominal da quota.

OITAVO - A sociedade dissolve-se nos casos e termos estabelecidos pela lei.

NONO - A liquidação da sociedade efectuar-se-á extrajudicialmente e serão liquidatários o gerente ou gerentes que estiverem em exercício quando a dissolução se operar.

DÉCIMO - Em caso de morte de algum dos sócios os seus herdeiros nomearão um representante comum junto da sociedade.

DÉCIMO PRIMEIRO - As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios para as respectivas residências com a antecedência mínima de quinze dias.

DÉCIMO SEGUNDO - As operações sociais poderão iniciar-se a partir de hoje, para o que a gerência fica autorizada a celebrar quaisquer negócios jurídicos, em nome da sociedade, bem como a efectuar levantamentos da conta aberta, em nome da sociedade na Caixa Geral de Depósitos em Espinho para a aquisição de equipamentos e outras despesas correntes da sociedade, antes do registo definitivo na conservatória competente.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram exibidos o certificado de 18 do mês findo comprovativo da admissibilidade da denominação adoptada e o duplicado do depósito da totalidade do capital social feito hoje na Caixa Geral de Depósitos em Espinho.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A Notária

Maria Fernanda de V. de A.
da F. e Castro

Três milhões e meio de contos

DÍVIDAS À EDP: CÂMARA QUER PAGÁ-LAS ATÉ 2008

A Câmara de Espinho enviou à EDP (Electricidade de Portugal, EP) uma proposta visando a regularização do débito acumulado àquela empresa — débito que, segundo a EDP, era, em 31 de Dezembro do ano

findo, de perto de 3,5 milhões de contos (juros incluídos).

O teor da proposta, apresentada pelo vereador Valdemar Ribeiro, foi aprovado em sessão camarária privada realizada na última semana e é uma resposta

ao ultimato que a EDP apresentou ao município com base em legislação saída em Abril.

O ultimato da EDP, além de informar do montante da dívida acumulada em 31 de Dezembro último (3 444 854 600\$00),

dava 30 dias para a Câmara propor o pagamento da dívida, que se supunha «esquecida» com o protocolo recentemente firmado mas que, afinal, continua a ser considerada.

O esquema de pagamento proposto por Valdemar Ribeiro e sancionado pela Câmara, assenta em três pontos, a saber:

— Perdão dos juros de acordo com o estabelecido no decreto-lei 103-B/89, de 4 de Abril;

— Que a EDP receba mensalmente 15 por cento do ducécimo de participação da Câmara no Fundo de Equilíbrio Financeiro;

— Que o património concessionado se mantenha propriedade da Câmara;

Valdemar Ribeiro justificou esta sua proposta no seguinte: «A nossa alternativa é a de aceitar 10 por cento do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) e 50 por cento do aumento das sisas. Porém, estou convicto de que o aumento das sisas, com o desenvolvimento normal da cidade, será muito superior ao aumento do FEF».

«Com o esquema assim montado — dizia o autarca — a dívida estaria paga ou quase em 1 de Agosto de 2008, dependendo exclusivamente do FEF. Isso permitiria que em 2006 denunciássemos o contrato de concessão com a retoma da distribuição ou renegociação das condições em que concederíamos o direito de exploração».

E acrescentava o documento aprovado: «Espinho é um concelho pequeno com expectativa de grande progresso e a exploração da distribuição de energia seria rentável desde que não fique sujeita a preços políticos — preços políticos que agora vamos ter que pagar».

A proposta aprovada, e já remetida à EDP, foi esta. Aguardemos para saber o que os responsáveis da monopolista distribuidora de energia dirão.

der a um levantamento das recuperações a efectuar em ruas e passeios do município;

— Foi deliberado encarregar o departamento administrativo de, em colaboração com o vereador Rolando de Sousa, conduzir o processo burocrático tendente à expropriação e posse administrativa das parcelas necessárias ao parque da cidade;

— Foi atribuída uma comparticipação de 250 contos para a

participação portuguesa nos mundiais de atletismo e natação para deficientes, nos quais participam três alunos da Cerciespino. Esta prova decorre de 2 a 6 de Julho na Suécia;

— Foram decididas «medidas convenientes a uma correcta actuação no futuro» a respeito da vedação de obras particulares, em consonância com a deliberação recentemente tomada pela Assembleia Municipal.

TURISMO VAI REGISTRAR QUEBRA NA ZONA DA COSTA VERDE?

Estamos prestes a iniciar mais uma época balnear, mais uma época de veraneio, afinal, altura de entrada de divisas para o nosso país, acompanhadas pelas férias que a massa estrangeira aproveita para tirar em Portugal de uma forma geral, em Espinho de um modo particular.

Com vista a esta época balnear, a capital recebeu a visita de diversos membros de entidades turísticas que se debruçaram exclusivamente para o

para um único ponto: a falta de sintonia entre as regiões turísticas (para isso as reuniões são imprescindíveis).

Um dos oradores que se apresentou em plano de destaque nas intervenções que realizou foi o presidente da Comissão de Turismo do Minho, afirmando que «o turismo na Costa Verde vai sofrer este ano uma quebra avultada, em virtude da excessiva dependência do mercado inglês» — acentuou Francisco Sampaio

Nesta reunião que contou com a participação de vários representantes do Comité Europeu de Turismo Social, foi ainda debatida a questão da «falta de sintonia» entre as regiões turísticas que, no entender de alguns elementos, torna-se o «calcanhar de Aquiles» do turismo organizativo nacional.

«Existe necessidade de haver intercâmbio informativo para que se possa promover em conjunto as regiões turísticas



Esta imagem poderá «despovoar-se»? Francisco Sampaio crê nisso: «O turismo na Costa Verde vai sofrer, este ano, uma quebra avultada»

arrancar da temporada de veraneio, tentando assim encontrar ou apresentar propostas que se tornem viáveis para o aumento de divisas no país.

«O Turismo — Horizonte 92» foi o tema de conversações, fundamentalmente viradas para a região da Costa Verde onde Espinho está inserido, considerado como se sabe, Rainha da delimitação turística.

Conclusões tomadas foram algumas, muito embora tenham convergido sistematicamente

para adiantar que, em termos genéricos, esta situação «só traz 5,2 por cento dos turistas estrangeiros para a Costa Verde».

Mereceu crítica por parte deste orador o facto de não existirem unidades hoteleiras com capacidade estrutural de resposta, muito embora se depreenda que as suas palavras fossem para a região que está sob a sua alçada, até porque, por exemplo, Espinho não tem esse problema.

da Costa Verde» — salientaram alguns elementos.

Um outro ponto que esteve e mereceu acesa discussão por parte dos intervenientes foi o problema património histórico. Responsáveis pelo turismo nortenho exigem que, em termos futuros, o Instituto Português do Turismo inicie uma campanha de estudo sobre os mercados históricos, em vez da propaganda (por demais debatida) às praias da costa.

IRMÃOS
IN
NETO

IRMÃOS NETO - CONSTRUÇÕES LDA.
COMPRA, VENDA, CONSTRUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

A SUA SOLUÇÃO IMOBILIÁRIA

EM PORTUGAL: Rua 23, n.º 174-2 AH (Ed. São Pedro) - Tels. 724649 - 725343 (Espinho)
NO BRASIL: Rua Senador Dantas, n.º 117 - Gr. 441 - Tels. 220-2336 - 220-7286 - RJ.

sinclair

CRÉDITO **ENTRADA 30%**

★
12 MESES

verdadeiramente profissional e divertido...

AGENTE OFICIAL

CONSULTE-NOS

ESTAMOS: Na Rua 62, n.º 73, em Espinho — Telef. 722261

«DEFESA DE ESPINHO» — 2982 — 25/5/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM COSTA DE MORAIS, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho.

FAZ SABER que no próximo dia 12 de Junho de 1989, pelas 10 horas, terá lugar neste Tribunal Judicial a arrematação em hasta pública — 1.ª Praça — de uma mobília de sala de jantar, composta por uma mesa oval, oito cadeiras, móvel constituído por cristaleira e prateleiras na parte superior e seis gavetas; dois candeeiros de tecto de sala de jantar em vidrilhos brancos, sendo um candeeiro com seis lâmpadas e outro com uma lâmpada em bom estado e um serviço de copos de cristal com 48 peças «Atlantis», ordenada nos autos de Carta Precatória n.º 58/89, que corre termos no 2.º Juízo deste Tribunal, e extraída dos Autos de Execução Sumária n.º 4004 da 3.ª Secção do 4.º Juízo Cível da Comarca do Porto, em que é exequente o Banco Borges & Irmão, E.P. e executado Adriano José de Sousa Tavares, residente na Rua 20, n.º 502, 2.º, Espinho.

É depositário dos bens a vender o executado, que é obrigado a mostrá-los a quem os pretenda examinar, podendo, contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Espinho, 12 de Maio de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Costa de Moraes

A ESC.ª ADJUNTA,
Maria Judite Rodrigues

«**DE**»

VENDE-SE
NO
CAFÉ MIGUEL
EM ANTA

**CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS

EMPES

EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. L

4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

OUTROS ASSUNTOS

Dos outros assuntos tratados na sessão camarária privada realizada na última semana, sublinhamos os seguintes:

— Foi concedido um subsídio de 5.850 contos à Junta de Espinho para pagamento de despesas com as comemorações do centenário da freguesia;

— Foi decidido encarregar o departamento técnico de proce-

IMÓVEIS CLASSIFICADOS: PROPRIETÁRIOS DESCONTENTES

Apesar de Espinho dispor de alguns imóveis classificados, não há qualquer concidãdo inscrito na entidade que defende os seus interesses — a Associação Portuguesa de Casas Antigas (APCA) — conforme nos disse um porta-voz daquela organização.

São, em todo o País, cinco centenas os associados da APCA e o mais próximo é de Santa Maria da Feira.

Numa ofensiva agora lançada, a APCA insurge-se contra o facto de apenas os imóveis classificados do tipo «monumento nacional» e «inter-

se público» ficarem isentos da contribuição autárquica, estando afastados desse benefício fiscal os do tipo «valor concelhio», como serão, no concelho, e por exemplo, o Palacete da Pena e o Solar dos Pintos (Paramos).

Em documento remetido à nossa redacção, o APCA critica o Governo por não ter cumprido o estipulado na Lei do Património Cultural Português que o Parlamento aprovou por unanimidade em 1985. Esta lei prevê outros incentivos para os proprietários de edifícios classificados mas ainda não foi re-

gulamentada pelo Executivo.

Além disso ao aprovar o Orçamento do Estado para 1989, o Parlamento autorizou o Governo «a estabelecer, em matéria de sisa e do imposto sobre sucessões e doações, os regimes adequados à salvaguarda, ao estímulo e à defesa dos bens classificados património cultural».

Entre os próprios monumentos que pertencem ao Estado, ou de que o Estado é o responsável directo, «a situação não assume de modo algum a exemplaridade que devia

caracterizá-la», assinala a Associação.

«Com efeito, o Estado deveria ser o primeiro a sujeitar-se às exigências legais que impõe aos outros detentores de bens com interesse histórico e cultural», acrescenta.



«O Estado continua, pois, a dar um mau exemplo que lhe retira toda a autoridade moral para exercer com credibilidade as suas funções de enquadramento e regulação, na perspectiva da defesa do interesse geral em matéria de salvaguarda do património.»

Do conjunto de três milhões de contos que foram orçamentados este ano para a cultura, um terço (um milhão) destina-

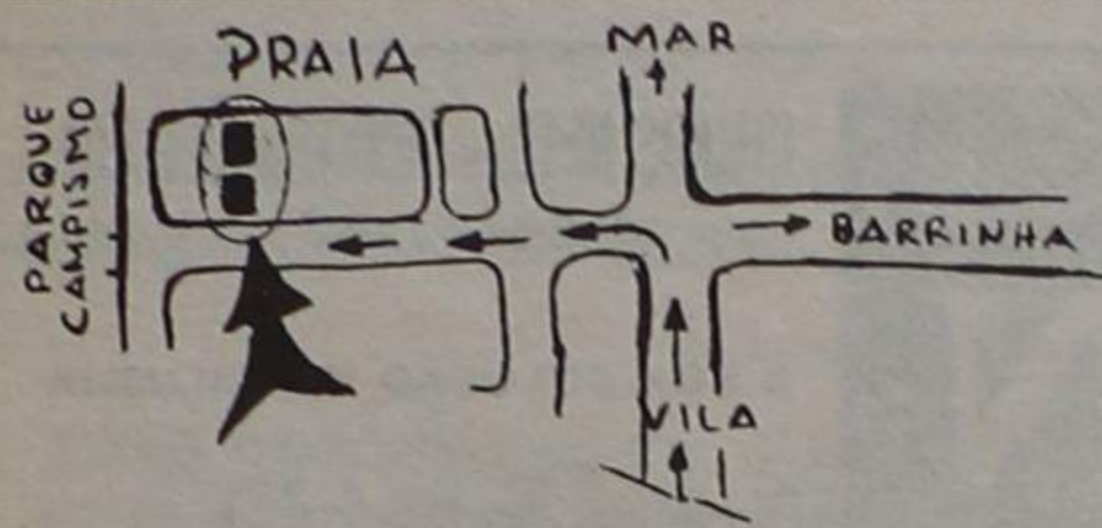
se ao novo Centro Cultural de Belém e apenas 455 mil contos para a recuperação de monumentos classificados, refere a associação.

«O projecto de recuperação de monumentos religiosos conta apenas com 15 mil contos em 1989 e abrange casos tão importantes como o do Mosteiro de Tibães, que depois de adquirido pelo Estado continua a caminhar para a ruína total», critica a APCA.

A Associação das Casas Antigas denuncia ainda «o desequilíbrio entre o ónus e as limi-

tações impostas aos proprietários de bens de interesse cultural» e a falta de apoio e incentivos para as tarefas privadas de conservação e reconstrução.

Crítica ainda o Estado e as autarquias por «admitirem com grande facilidade e alguma dose de leviandade a defesa do património, através da expropriação e da aquisição, sem reconhecer e assumir a sua própria incapacidade para assegurar a conservação dos bens pelos quais é «directamente responsável».



PRAIA ESMORIZ

APARTAMENTOS

- PAREDES DUPLAS COM ISOLAMENTO (CORTIÇA)
- FOGÃO SALA
- GARAGEM INDIVIDUAL
- CAIXILHARIAS ALTA PROTECÇÃO MARÍTIMA
- ACABAMENTOS DE 1.ª



VISITE-NOS

turistim, lda

MOZELOS • FEIRA
☎ (02)7641813/7642511

NOTÍCIAS SOLTAS

Velhas guardas dos Bombeiros

A Associação de Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho vai levar a efeito, em 4 de Junho próximo, pelas 11 horas, na Igreja Matriz, o baptismo do seu guião.

Após a cerimónia, haverá um almoço-convívio num restaurante da urbe.

Barmen em concurso



Mário Monteiro, representante norte e do Hotel Solverde no Concurso de Barmen organizado pela Associação dos profissionais, ficou em segundo lugar na fase nacional levada a cabo em Lisboa há uma semana.

No primeiro posto ficou um representante da capital.

Reunião de ex-militares do RI 10

Em 25 de Junho próximo, efectuar-se-á em Aveiro uma confraternização de oficiais, sargentos e praças das classes de 1939 e 1940, que pertenceram ao extinto Regimento de Infantaria 10. Pretendia-se a comparação do maior número possível daqueles seus dignos servidores.

A concentração far-se-á naquele dia, pelas 10 horas, na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização, justamente o ex-quartel do RI 10, para onde devem ser enviadas as respectivas inscrições até ao dia 10 de Junho.

Defesa de Espinho 2982 — 25/5/89

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

A presente fotocópia, que com o certificado, contém quatro folhas, foi extraída da escritura lavrada de folhas setenta e quatro a folhas setenta e cinco do livro número Dezassete-G de notas para escrituras diversas, deste Cartório, e vai conforme o original.

Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, quinze de Maio de mil novecentos e oitenta e nove

A Ajudanta,
(Assinatura ilegível)

CESSÃO DE QUOTA E AUMENTO DE CAPITAL

No dia doze de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, no Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Domingos António de Sousa Ferreira, Notário interino do Cartório, compareceram como outorgantes:

ANTÓNIO LEITE RODRIGUES e esposa, ISABEL PINTO CAMARINHA RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Este (S. Mamede), concelho de Braga, e ela da freguesia de Anta, concelho de Espinho, e residentes na Rua 30, 1016, rés-do-chão, da cidade de Espinho, outorgando ambos por si e ainda como representantes legais de seus filhos menores:

a) — António José Pinto Rodrigues; e

b) — João Paulo Pinto Rodrigues, ambos naturais da dita cidade de Espinho e com seus pais residentes.

Declararam os outorgantes:

Que eles e os menores são os únicos sócios, o que é do meu conhecimento pessoal, da sociedade comercial por quotas, «FOTO RODRIGUES & FILHOS, LIMITADA», pessoa colectiva n.º 970 890 605, com sede na Avenida 24, 935, da cidade de Espinho, constituída por escritura de vinte e sete de Dezembro do ano transacto, iniciada a folhas sessenta e uma, do livro vinte e três-E, deste Cartório Notarial, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o número seiscentos e quarenta e quatro, folhas cento e vinte e quatro, verso, do livro C-dois, com

o capital social de quatrocentos mil escudos, dividido em quatro quotas liberadas, uma de trezentos contos do sócio António Leite Rodrigues, uma de cinquenta contos, da sócia Isabel Pinto Camarinha Rodrigues e duas de vinte e cinco contos, uma de cada um dos sócios João Paulo Pinto Rodrigues e António José Pinto Rodrigues.

Que, pela presente escritura, procedem ao seguinte:

1: — Dividem aquela quota de trezentos contos, de que ele marido é titular, em três, uma de duzentos contos que reserva para si e duas de cinquenta contos que pelo preço igual ao seu valor nominal, já recebido, cedem, uma a cada um dos sócios António José Pinto Rodrigues e João Paulo Pinto Rodrigues.

2: — Na qualidade de representantes legais dos sócios menores, aceitam as respectivas cessões e unificam as correspondentes quotas, ficando cada um dos menores com uma quota de setenta e cinco contos.

3: — Aumentam o capital social para a quantia de QUATROCENTOS E CINQUENTA CONTOS, sendo o respectivo aumento de CINQUENTA CONTOS, em numerário e subscrito pela sócia Isabel Pinto Camarinha Rodrigues, para reforço da sua quota, dinheiro esse que já deu entrada na Caixa Social, o que declararam sob sua responsabilidade; e

4: — Em consequência, alteram o artigo

3.º do pacto social o qual ficará com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dividido em quatro quotas, uma de duzentos contos do sócio António Leite Rodrigues, uma de cem contos da sócia Isabel Pinto Camarinha Rodrigues e duas de setenta e cinco contos, uma de cada um dos sócios António José Pinto Rodrigues e João Paulo Pinto Rodrigues.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

ARQUIVO: — Certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, comprovativa de se encontrar regularizada a situação contributiva da sociedade.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos, cuja identidade verifiquei pelos B.I. respectivamente n.ºs 3728784, de 16-1-1989 e 7317073, de 15-11-1988, de Lisboa e ele é cont. n.º 123925752.

O Notário,
Domingos António de Sousa
Ferreira

ESTABELECEMENTOS NOCTURNOS: «CHEGOU O VITINHO»

Novos critérios quanto aos horários dos estabelecimentos nocturnos foram estabelecidos pelo Governo Civil de Aveiro, conforme documento a que «Defesa de Espinho» teve acesso.

No novo regime geral, determina-se o encerramento das salas de jogos às 23 horas e dos cafés, bares, snack-bars e restaurantes até às duas ho-

ras. Por seu turno, as tabernas, casas de pasto, quiosques, bufetes, adegas e semelhantes terão de fechar as portas até às 23.30, enquanto sedes de clubes e outras instituições fecharão até a uma hora.

BOITES ATÉ ÀS DUAS (SEMANA) OU QUATRO HORAS

No caso das boites, dan-

cingos, pubs, discotecas, etc. — em regra os estabelecimentos que geram mais problemas com as vizinhanças — determina-se no novo regime geral que encerrem às duas horas de segunda a sexta; aos sábados, domingos e feriados podem fechar às quatro horas. Para os meses de Julho, Agosto e Setembro, nas zonas de interesse turístico (como Espinho), deter-

mina-se que o funcionamento daquele tipo de estabelecimentos pode ir, de segunda a sexta, até às três horas.

Os hotéis e pensões têm, como é lógico, funcionamento contínuo.

EXCEPÇÕES

No seu despacho, o Governo Civil diz que deverão ser considerados como excepções, e

como tal sujeitas a despachos individuais, os seguintes casos: estabelecimentos situados à margem das estradas nacionais; estabelecimentos situados em zonas urbanas de cidades e vilas de propensão turística; estabelecimentos que tenham sido e venham a ser objecto de queixas ou reclamações; estabelecimentos dos quais existam informações ne-

gativas das forças da ordem ou dos municípios.

NOVOS ESTABELECEMENTOS

Para licenciamento de novos estabelecimentos, deverão ser sempre colhidas informações às forças da ordem e aos seus municípios — determina-se no despacho do Governo Civil.

«TEM MUITO TRÂNSITO TEM...» ...E MUITAS INFRAÇÕES

De 213 viaturas fiscalizadas em operação STOP, durante o mês de Abril último, a Polícia local detectou 44 infracções. Detectou também um condutor com um «grãozinho na asa» e foi chamada para tomar conta da ocorrência de 32 acidentes de trânsito (provocando um morto, oito feridos graves e treze ligeiros), dos quais 16 resultaram de ma-

nobras perigosas e dois de desobediência à sinalização.

Mas em Abril a Secção de Trânsito da Polícia espinhense não se limitou a isto. Com efeito elaborou 326 autos de transgressão às leis de trânsito, sendo de salientar 112 por desobediência à sinalização, 213 por estacionamento irre-

gular, três por manobras perigosas e as restantes por outras infracções. Como já é habitual, a Secção de Trânsito da PSP também efectuou vários reboques de veículos automóveis que se encontravam estacionados na via pública de modo a impedir e a embaraçar o acesso a propriedade ou impedindo a livre circulação.

CRIMINALIDADE

Quanto à criminalidade, o número de acções por furto foi, em Abril, sensivelmente igual a Março, salientando-se que os furtos ocorreram em habitações, obras em construção, no interior de viaturas e em estabelecimentos comerciais (28 ocorrências em Abril contra 28 em Março).

Da actividade desenvolvida pela PSP local no mês anterior, salienta-se o seguinte: foram detidas sete pessoas por motivos diversos; foram apresentadas oito queixas por agressão e 13 por emissão de cheques sem provisão bancária no valor de quase 630 contos; foram efectuadas rufas e outras operações de fiscalização, incidindo no controlo de pessoas e a estabelecimentos comerciais; foi recuperado pela polícia um velocípede com motor, que havia sido furtado, no valor de cem contos.



Trinta e dois acidentes no perímetro urbano durante o mês de Abril

OBRIGAÇÕES FISCAIS DE JUNHO

Foi já divulgado pelo Ministério das Finanças o calendário fiscal para o mês de Junho. Aqui ficam algumas obrigações fiscais dos contribuintes.

Imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC) — devem ser entregues, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, instituições de crédito autorizadas ou correios, importâncias deduzidas por retenção na fonte de IRC nos termos do artigo 75.º durante o mês imediatamente anterior.

Contribuição autárquica — deve fazer um pedido ao chefe da Repartição de Finanças da respectiva área, solicitando a inscrição dos prédios que não se encontrem inscritos nas matrizes prediais, designadamente terrenos para construção. O pedido a fazer pelos seus proprietários ou usufrutuários através de declaração modelo 129, em triplicado, deverá ser apresentado até 30 de Agosto.

Impostos rodoviários — remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a dois mil e quinhentos quilos, bem como veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias de mapa modelo 12, por veículo, referente aos transportes efectuados no mês anterior.

Remessa à Direcção-Geral dos Transportes

Terrestres pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e de passageiros em veículos pesados, pelos concessionários de carreiras dos mapas modelo 13 ou 14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior.

Estas contribuições devem ser feitas até 20 de Junho.

Contribuição industrial (grupo A) — deve entregar na Repartição de Finanças do concelho ou bairro fiscal da sede, esclarecimento da situação do estabelecimento principal ou do domicílio, consoante a hipótese, da declaração modelo n.º 2, em duplicado, e demais elementos contabilísticos, acompanhada dos anexos que se mostrem devidos e do reconhecimento modelo n.º 10, em triplicado ou do recibo modelo n.º 11, conforme haja ou não pagamento no próprio dia.

Também deve proceder ao pagamento, precedido de auto-liquidação provisória, da contribuição respeitante ao ano findo. Tratando-se de sujeitos passivos do IRS cuja contribuição industrial seja igual ou superior a trinta mil escudos, ou de sujeitos passivos do IRC que autoliquidem a referida contribuição no prazo legal, poderá esta ser paga em três prestações iguais, com vencimento em Junho deste ano, Maio de 1990 e Maio de 1991. Se optar pelo seu pagamento integral irá beneficiar de um desconto de 20 por cento sobre a colecta de contribuição industrial.

Imposto de mais-valias — Os contribuintes tributados em contribuição industrial ou em imposto sobre a indústria agrícola apresentarão, na repartição de finanças competente para a liquidação desses impostos, com as respectivas declarações de rendimentos (anuais ou de cessação) uma declaração modelo n.º 2, na qual mencionarão as importâncias das mais-valias realizadas e das menos-valias sofridas no ano a que respeita a declaração, em elementos mantidos com reserva ou para fruição. Não tendo havido transmissão onerosa de elementos do activo imobilizado ou de bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição, será feita menção nesse sentido na declaração apresentada para efeitos da contribuição industrial ou do imposto sobre a indústria agrícola.

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) em regime normal — periodicidade mensal: entrega, pelos sujeitos passivos do imposto liquidado no mês de Abril mediante o envio por via postal, aos serviços de administração do IVA, da declaração periódica acompanhada de vale do correio ou cheque emitido à ordem de serviço IVA, devendo ser indicado no verso o número de identificação do respectivo sujeito passivo. O contribuinte, neste regime, que não realize quaisquer operações tributáveis, fica igualmente obrigado a entregar a declaração periódica.

PRECISAM-SE VENDEDORES COMISSIONISTAS

COM OU SEM VEÍCULO.
PARA EMPRESA DE CARNES, EM ESPINHO.
EMPREGADA DE ESCRITÓRIO
COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE.
Carta a este jornal ao n.º 112,
Indicando o lugar a que se candidata.

PRECISA-SE CORRESPONDENTE DE LÍNGUAS (Homem ou Senhora)

Com o curso de Secretariado ou equivalente. Bons conhecimentos gerais de Importação e Exportação e que domine o inglês falado e escrito, para Empresa de Espinho.
Enviar carta com «curriculum vitae».
Resposta a este jornal ao n.º 114

EMPREGADO DE BALCÃO PRECISA-SE

RESPOSTAS MANUSCRITAS PELOS CANDIDATOS PARA O APARTADO 128 - 4502 ESPINHO CODEX, INDICANDO IDADE, FORMAÇÃO ESCOLAR E RESPECTIVA CLASSIFICAÇÃO E ORDENADO PRETENDIDO.



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPE



CASINO SOLVERDE ESPINHO

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

Defesa de Espinho 2982 — 25/5/89

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas trinta e oito, verso a folhas quarenta do livro de notas para escrituras diversas Oitenta e três-D deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, Dezoito de Maio de mil novecentos oitenta e nove

A Escriturária Superiora,
Amélia Maria da Fonseca Amorim**AUMENTO DE CAPITAL, CESSÃO E ALTERAÇÃO**

No dia dezoito de Maio de mil novecentos oitenta e nove, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTONIO DA COSTA MAIA, casado em comunhão geral de bens com Celeste de Sousa Alves, natural de Espinho, onde reside na Rua 62, 596.**SEGUNDO** — CELESTE DE SOUSA ALVES, natural de Espinho, casada e residente com aquele.**TERCEIRO** — VITOR MANUEL ALVES MAIA, casado em comunhão geral de bens com Rosa Rocha Ribeiro Maia, natural de Espinho, onde mora na Rua 62, 596.**QUARTO** — MARIA MANUELA ALVES MAIA DE OLIVEIRA, casada em comunhão geral de bens com José Alfredo Pinto de Oliveira, natural de Espinho, onde reside na Rua 19, 398, 2.º.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

O primeiro outorgante declarou que é sócio e gerente da sociedade «MAIA & ALVES, LIMITADA», com sede em Espinho, na Rua Dezasseis, quinhentos noventa e quatro, constituída por escritura de vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e setenta do livro B-vinte e quatro deste Cartório, com o capital actual de seiscentos mil escudos, a mesma matriculada sob o número cinquenta e cinco do livro C-um da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, com o número de identificação 500175543, como vi pelo cartão exibido válido até 16 de Abril de 1990, o que é do meu conhecimento pessoal.

Que, de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral extraordinária de cinco do corrente, reforça aquele capital com dois milhões e quatrocentos mil escudos por incorporação de reservas legais que efectivamente existem conforme o balanço reportado a trinta e um de Dezembro findo.

Que, por virtude deste reforço de capital, as quotas dos sócios são reforçadas na proporção do valor nominal que cada um tem e, assim, a quota do sócio António da Costa Maia, que era de trezentos mil escudos, passa a ser de um milhão e quinhentos mil escudos, a quota da sócia Celeste de Sousa Alves, que era de duzentos setenta e cinco mil escudos, passa a ser de um milhão trezentos setenta e cinco mil escudos e a quota do sócio Vítor Manuel Alves Maia que era de vinte e cinco mil escudos passa a ser de cento vinte e cinco mil escudos.

Que todo o capital social se encontra totalmente realizado em dinheiro o que afirma sob sua responsabilidade.

Declararam depois os primeiro e segunda outorgantes que procedem à divisão da quota de que é titular a mulher em duas novas quotas, uma de um milhão duzentos cinquenta mil escudos que ela reserva para si e outra de cento vinte e cinco mil escudos que cede à quarta outorgante, sua filha.

Que esta cessão é feita por preço correspondente ao valor nominal e com todos os direitos e obrigações.

E que tendo recebido este preço dão como efectuada a cessão.

A cessionária declarou que aceita esta cessão e associar-se nas condições do contrato vigente.

Declararam os primeiro e terceiro outorgantes que, em nome da sociedade, consentem nestas divisões e cessão.

Mais disse o terceiro outorgante que como restante filho dos cedentes consente na cessão feita por seus pais.

Declararam agora todos os outorgantes que, ainda por esta escritura, dão nova redacção aos artigos terceiro e sexto do pacto, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, é de três milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma quota de um milhão e quinhentos mil escudos do sócio António da Costa Maia;

Uma quota de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos da sócia Celeste de Sousa Alves;

Duas quotas de cento vinte e cinco mil escudos cada uma, uma do sócio Vítor Manuel Alves Maia e outra da sócia Maria Manuela Alves Maia de Oliveira.

SEXTO — A gerência compete a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, ficando a sociedade obrigada pela assinatura do gerente António da Costa Maia ou pela assinatura conjunta dos gerentes Vítor Manuel Alves Maia e Maria Manuela Alves Maia de Oliveira.

Declararam os primeiro e segunda outorgantes, como gerentes que são da mencionada sociedade que não é de seu conhecimento que, desde o dia a que se reporta o balanço até hoje, hajam ocorrido diminuições patrimoniais que obstem ao presente aumento.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

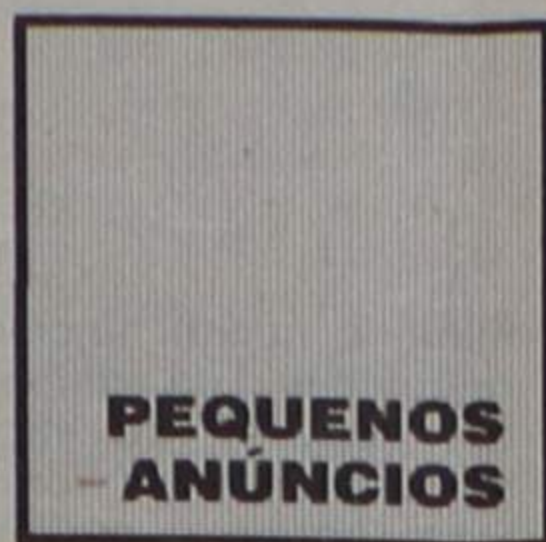
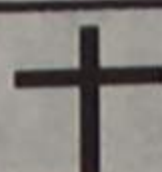
Arquivo as fotocópias das actas, da deliberação e aprovação de contas, o balanço e a certidão passada em 22 de Março findo pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro comprovativa de que a situação contributiva está regularizada.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

EM TEMPO: Por conhecimento pessoal, verifiquei a qualidade e poderes que se arrogam os outorgantes.

DOU FÉ que li e expliquei, na forma dita, este aditamento.

A Notária,

Fernanda de Vasconcellos Aguiar da Fonseca e Castro**PEQUENOS ANÚNCIOS****ADVOGADOS****J.A. MOREIRA DE SOUSA** — Escritório: Rua 23, n.º 773-1.º Dt.º (ao lado da Caixa de Crédito Agrícola). Telef. 722022 — 4500 Espinho. Residência: Souto — Silvalde. Telef. 722037 — 4500 Espinho.**FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS** — Advogados, Rua 11, n.º 877 — Telef.: 722210/720805 — Espinho.**BOA MESA****A VARINA** — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias, Rua 2, 129 — Telef. 724630 — Espinho.**CASA MARRETA** — Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeirada, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes — Rua 2, n.º 1356 — Telef. 720091 — 4500 ESPINHO — (RESERVE A SUA MESA).**ENSINO****CURSOS PRÁTICOS** — Dactilografia, informática, computadores, inglês e contabilidade. Externato Oliveira Martins — Telef. 722272.**SERVIÇOS****VÍTOR LANCHAS** — Tem o prazer de apresentar aos Exm.ºs leitores o seu serviço, em todo o tipo de reportagens vídeo e montagens em Beta, VHS, mm. Faz transformações de 8 mm e super 8. Contactar o telefone 725344 — Espinho.**VENDAS****VIVENDA** — Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.**TERRENOS** — Vendem-se um ou mais talhões, para construção de moradias ou r/c e andar, na estrada do Golfe, em Espinho. Trata n.º 440.**MORADIA E TERRENO** — Vendem-se, em Esmoães-Anta-Espinho. Contactar Tino Couto. Telef. 725466.**CARRINHA FORD ESCORT** — 1.100. Bom estado. 230 contos. Contactar: José Barbosa (Junto à Capela de N.ª Sr.ª das Dores) — Silvalde.**VIVENDA DE LUXO** — R/c, 1.º andar e possibilidades de 2.º andar. Anexos grandes com água, luz e terreno. A cave e r/c dão para qualquer ramo de negócio. Construção e acabamentos de 1.ª qualidade (Perto do Hospital). Informa neste Jornal.**SALES — SILVALDE****ALBERTO RODRIGUES DE OLIVEIRA**

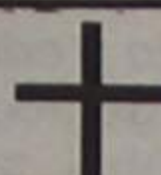
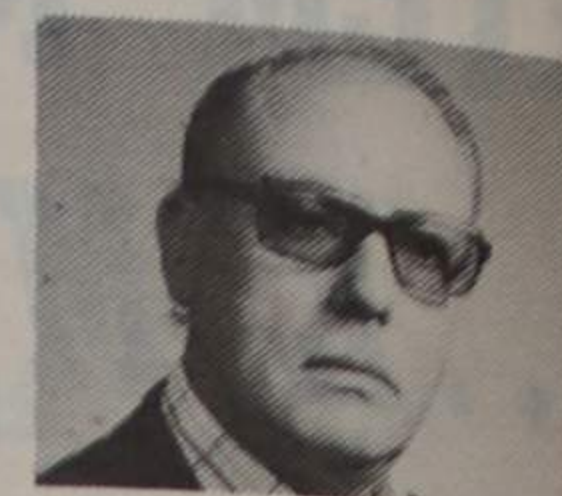
(Cavada)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e netos vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, pelo falecimento do saudoso extinto.

**DELFIN DE OLIVEIRA GAGO****MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO**

Sua esposa e família vêm, por este meio comunicar, que mandam rezar missa, por alma do saudoso extinto, dia 1, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, às pessoas que possam comparecer.

**ADELINO RODRIGUES DA SILVA****MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO**

Sua esposa e filhos vêm por este meio comunicar que mandam celebrar missa, por alma do saudoso extinto, dia 28, domingo, às 11 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

**ALEXANDRE HERCULANO DA ROCHA****MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO**

Pelo 6.º aniversário do seu falecimento, seu filho e nora, jamais se esquecerão; mandam celebrar missa pela sua alma em Paris, França.

ALBERTO ROCHA E CIDÁLIA

**MARIA PEREIRA LARANJEIRA****AGRADECIMENTO**

Seu marido, filhos e netos vêm por este meio agradecer a todos quantos participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta, ou que por qualquer outro meio lhes manifestaram o seu pesar.

**JAIME PEREIRA RAMOS****MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO**

Com profunda saudade, sua esposa manda celebrar missa do 3.º aniversário do seu falecimento, dia 27, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece desde já às pessoas que possam comparecer.

**ALBERTO ALVES MONTEIRO****MISSAS DO 2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO**

Sua esposa, filhos e família, vêm, por este meio, comunicar que mandam celebrar missas, por alma do saudoso extinto, dia 28/5/89, na Igreja da Vergada, às 10 horas, no dia 29/5/89, na Igreja de Anta, às 8 horas e às 19 horas do mesmo dia, na Igreja de Santa Maria de Lamas.

Agradecem desde já a todos quantos possam participar nestes actos religiosos.

**ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA****MISSAS DO 30.º DIA**

Sua família vem, por este meio comunicar, que manda celebrar missas de 30.º dia, no dia 5 de Junho, segunda-feira, pelas 19,30 horas, na Paróquia do Divino Espírito Santo e S. João Baptista — Maracanã — Brasil e em Espinho no dia 3, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece desde já a todas as pessoas que tomarem parte nestas Eucaristias.



A LÍNGUA PORTUGUESA

■ ROSALINA CALDAS LOPES

branda para deleitar, grave para engrandecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver.

(Rodrigues Lobo)

Quando Rodrigues Lobo escreveu o que acima transcrevemos e lhe saiu dos lábios e do coração, mal pensaria os tratos de polé que a nossa língua está sofrendo. Na verdade, nunca tão mal se falou em Portugal como hoje. O calão é o dia-a-dia, as distorções são a todo o momento, a pronúncia é horrível, e nós sempre atentos aos programas da Televisão e seus apresentadores, é confrangedor verificar que essas pessoas, que deviam primar por bem saber dizer, o não fazem porque não sabem e não lhes interessa saber.

Basta lermos estas breves linhas de Rodrigues Lobo, para sentirmos na boca essa brandura que deleita; para com o nosso coração bem português, sabermos e termos obrigação de a engrandecer; é

doce para pronunciar, e é doce se a soubermos usar, tal como se fosse cinzelada por primoroso artista.

Já dizia Alexandre Herculano, «que língua e religião são as duas cadeias de bronze que unem, no correr dos tempos, as gerações passadas às presentes; e estes laços, que se prolongam através das eras, são a PÁTRIA».

Que pena me dá a nossa juventude andar tão arredada por completo destes magnos problemas! Mas a culpa não é deles. A culpa é dos homens desta geração aberrante e belicosa, que, nas escolas, em vez de se ensinar o que é pátrio e o que é belo, se ensina o que é o marxismo, leninismo, se fala tanto em discursos políticos, e se põe de parte (parece que deliberadamente) aquilo a que Alexandre Herculano continua a dizer: «A Pátria não é a terra, não é o bosque, o rio, o vale, a montanha, a árvore, a bonina; são-na os afectos que esses objectos nos recordam na história da vida; é a oração ensinada a balbuciar por nossa mãe, a língua em que pela primeira vez ela nos diz: — MEU FILHO!».

Assim, a língua portuguesa, de que muito justamente nos

orgulhamos, é obra de todos nós — do nosso esforço nascer. Foram precisos muitos séculos de convívio que a aperfeiçoaram e poliram, muitos escritores a tornaram mais dócil, porque nem sempre foi assim tão expressiva e harmoniosa; a nossa língua foi rude e hesitante. Teve como tudo a sua infância.

As línguas, como se sabe, são instrumentos vivos, em constante evolução; não admira pois, que se vão ajustando, que se encontrem formas de expressão encontradas nos hábitos linguísticos das gentes que o adoptaram, mas sempre sim, na forma mais elegante de a corrigir e alargar, tendo os portugueses que perder o vício de copiar o brasileiro, que tendo esses povos uma maneira simpática de pronúncia, não é de forma alguma o que nos diz Rodrigues Lobo.

Foi El Rei D. Dinis o primeiro a trabalhar em prol da linguagem — que é no fim de contas a voz e expressão da Nacionalidade, e no dealbar do século XVI, ultrapassada que foi a forma arcaica, o português moderno poderá confiadamente soar nas mais remotas paragens.

DIVERSOS

Contra os «inimigos satânicos»

OUTROS TEMPOS

Um moralista «dos antigos», que se identificava apenas por pseudónimo, escrevia em «Defesa de Espinho» de 8 de Setembro de 1957, contra «os inimigos satânicos» que lançam «uma onda de impudor no seio das nossas famílias, das nossas irmãs, das nossas filhas, das nossas noivas».

Num apelo «dramático» às «raparigas e mulheres de Portugal», o articulista apelava: «Não

vos deixeis levar por exemplos de espíritos demoníacos que tentam por todas as formas perder-vos, pervertendo assim a sociedade para mais facilmente atingirem os seus fins».

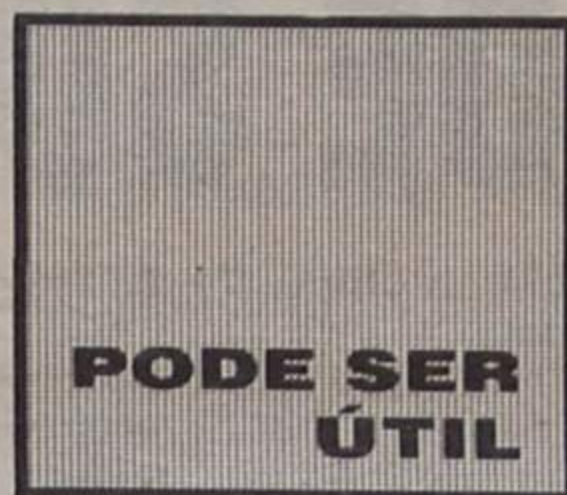
«Como é triste — lamuriava-se — ver a mulher portuguesa, que sempre foi recatada e como tal respeitada, deixar-se influenciar por esses exemplos desmoralizadores que nos vêm de alémfrentes!».

«Como é confrangedor — juntava — ver que, na praia, rapariguinhas de catorze e quinze anos já se mostram tão desnudadas aos olhos de todos num

grande à vontade, sem o menor sentimento de pudor, mas ainda fazendo luxo da sua falta de modestia, fitando os rapazes ao passearem pela sua frente, para terem a certeza de que são olhadas!».

«Não se lembram que os homens não querem para esposas mulheres sem pudor!», sentenciava o articulista. E aconselhava: «Considera isto, raparigas: lembrai-vos que a donzela deve ser pura como os anjos e que pela forma de se vestir se avalia da pureza da sua alma».

Amém.



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Cidade

TURNO E — Quinta-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319 * Sexta-feira, Higiene, Rua 19, n.º 293 * Sábado, Grande Farmácia, Rua 62, n.º 457 * Domingo, Teixeira, Avenida 8 (Centro Comercial Solverde/1) * Segunda-feira, santos, Rua 19, n.º 263 * Terça-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319 * Quarta-feira, Higiene, Rua 19, n.º 293.

Freguesias

ANTA — «Farmácia de Anta», estrada de Anta, telef. 721109, □ Paramos «Machado», estrada 109, □ Silvalde — «Conceição», Barreiros, telef. 720278.

TELEFONES ÚTEIS

Cidade

Câmara Municipal, 720020 e 721800, □ Junta de Espinho, 724418, □ Registo Civil,

720599, □ Tribunal Judicial, 722351, □ Correios, 720335, □ Bombeiros Voluntários de Espinho, 720005, Bombeiros Voluntários Espinhenses, 720042, □ Hospital, 720327 e 721141, □ Polícia de Segurança Pública, 720038, □ Guarda Nacional Republicana, 720035, □ Rádio-táxi Costa Verde, 720118, □ Rádio-táxi Unidos, 722232, □ Táxi do Largo da Graciosa, 720010, □ Táxi do Largo José Salvador, 723167, □ Repartição de Finanças, 720750, Jornal «Defesa de Espinho» e agência de publicidade «Empes», 721525, □ Centro de Saúde, 721167, □ Extensão de Saúde da Rua 31, 720664.

Freguesias

Anta — Junta de Freguesia, 726453, □ Extensão de Saúde, 725810, □ Paróquia, 720315.

Paramos — Junta de Freguesia, 722710, □ Paróquia, 722059, □ Centro Social, 722005.

Guetim — Junta de Freguesia, 724226, Paróquia, 723478.

Silvalde — Junta de Freguesia, 724017, □ Paróquia, 722026, Unidade de Saúde de Silvaldinho, 723642, □ Unidade de Saúde da Marinha, 723101.

TRANSPORTES

Comboios

Para Aveiro (travias) — 5.27 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 6.29 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 7.15 * 8.15 * 9.34 * 11.02 * 11.52 * 12.41 * 13.15 (não se efectua

aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 14.08 * 15.31 * 15.40 * 17.15 * 17.58 * 18.14 (não há aos sábados) * 18.43 * 19.27 * 20.02 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados) * 20.25 * 21.34 * 22.35 * 1.09 *.

Para o Porto (travias) — 5.46 * 6.51 * 7.28, 7.39 e 8.10 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 8.47 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 9.35 * 11.13 * 12.10 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 13.00 * 13.19 * 14.54 * 16.27 * 16.47 * 18.01 * 18.41 * 18.56 (não há aos sábados) * 19.55 * 20.44 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 21.31 (não há aos sábados) * 22.15 *.

Urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a) * 9.30 * 12.35 a) * 14.10 * 16.00 a) * 17.35 * 18.35 * 19.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a) * 9.00 * 12.35 a) * 13.40 * 15.30 a) * 17.05 * 18.05 * 19.10 * 20.10.

a) Não se efectua aos domingos e feriados

Recolha de lixo de novo diurna? Sim ou não?

ENTRE A EVASIVA E O CONTRA

«Não sei», «não moro em Espinho», «não tenho posição formada» — estas algumas opiniões recolhidas pela repor-

tagem «DE». Era de lixo que queríamos falar com o cidadão comum: do sistema de recolha nocturna e da eventualidade de ele voltar a processar-se em período diurno. Mas a maioria disse o mesmo que nada. E houve mesmo quem — não foi, minha senhora? — dispensasse a pergunta para responder que «nem sequer trouxe o porta-moedas»... É natural: ser abordado para dar uma opinião em plena rua, é como um cego achar uma agulha; ser solicitado para contribuir para isto ou para aquilo é o pão-nosso de cada dia.

Bom, mas entre negativas e evasivas, sempre sobram opiniões: todas contra um possível regresso ao sistema de recolha de lixo diurno.

António Duarte, de Esmojães, Anta, mostrou-se convicto de que essa seria uma medida errada. «É capaz de se gastar mais, com este sistema nocturno, por causa das horas extras do pessoal; mas isso não é tudo. É preciso ver os problemas dos cheiros. Assim sendo, acho melhor a recolha nocturna. Incomoda menos gente, embora, como disse, tenha custos mais elevados».

Deolinda Ferreira da Silva, da Rua 33, partilha daquele ponto de vista: «A recolha de lixo nocturna é melhor porque os carros, quando passam, dei-

xam sempre um bocado de cheiro. Ora, como de noite está quase toda a gente recolhida, já não perturba tanto».

INQUÉRITO DE RUA

Mas esta concidadã tocou noutro lado da questão: nos problemas de trânsito provocados pelos camiões de recolha em trabalho diurno.

«É um bocado aborrecido ir atrás de um carro de recolha, no pára e arranca. Também, por isso, é muito melhor que o lixo seja recolhido de noite»

Empresa Transformadora situada em Ovar admite para entrada imediata:

ÔPERÁRIOS FABRIS

Condições de admissão:

- Idade entre 18 e 35 anos
- Escolaridade obrigatória
- Possibilidade de transporte da empresa
- Regalias sociais

Enviar resposta a este jornal, ao n.º 24613

FÁBRICA DE ESTORES DO OUTEIRO

COLOCAÇÃO E REPARAÇÃO EM QUALQUER TIPO DE ESTORE

Palhinha — Tabuinha — Laminados
25 mm, 35 mm e 50 mm
Estores de telas verticais

Rua do Pinhal — ANTA — ESPINHO
Telefones: 725756 e 724035

PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. L

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX



CASINO SOLVERDE ESPINHO

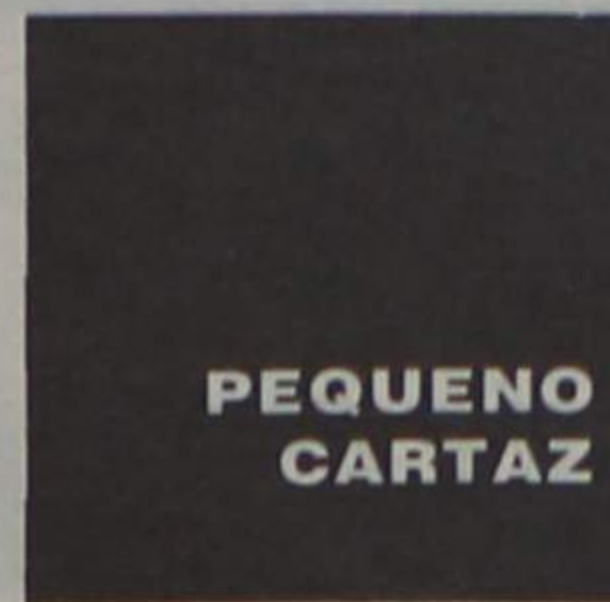
HOJE, QUINTA-FEIRA, ÀS 21,30 H.
MORTO À CHEGADA - M/16 anos
DE 26 A 31

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA? M/12 anos
SEXTA-FEIRA ÀS 24 H.

A SELVA DE JADE - M/12 anos
SÁBADO ÀS 24 H.

ELES ESTÃO DE VOLTA - M/16 anos
DOMINGO ÀS 11 HORAS - MATINÉE INFANTIL
O SUPER-RATO Todos

CINEMA
TEL. 720238



PEQUENO
CARTAZ

RÁDIO

Costa Verde

«Pim, pam, pum» é o nome de um novo programa na Cidade de Espinho/Rádio Costa Verde, que preenche o horário dominical 11-13. Como o próprio nome indicia, é dedicado à pequenada e a realização é da responsabilidade de Teresa Moreira e David Almeida.

Entretanto, o programa que anteriormente ocupava este espaço horário (e o de sábado) passou para as tardes de sábado, no período 15-18. Trata-se do «Jardim das Delícias», com Nunes Carneiro, Paulo Antunes e Ledo da Fonseca, que se identifica como «rádio com sabor a fim-de-semana», portanto, um programa ligeirinho.

CINEMA

Solverde

«Aonde é que pára a Polícia?». Uma boa pergunta que faz o realizador Jerry Zucker, na sua comédia protagonizada por Leslie Nielsen, Gerge Kennedy e Priscilla Presley.

Este filme, para maiores de 12 anos, está em exibição no Cinema Solverde (Casino) de amanhã, sexta-feira, até ao fim do mês, nas sessões das 15.30 e 21.30 h.

Sempre que nos convencemos que a comédia americana entregou definitivamente a alma ao criador, surgem filmes como este, que põem o velho corpo do género aos saltos acrobáticos e a espernear de júbilo. Um filme onde você vai ficar a saber, por exemplo, que Khomeiny, por baixo do seu turbante, usa um penteado punk!...

Na sessão da meia-noite de amanhã, sexta-feira, passa o filme «A selva de Jade», para maiores de 12 anos, enquanto na de sábado exhibe-se a película «Eles estão de volta», para maiores de 16 anos.

No domingo, às 11 horas, em matiné infantil, pode ver-se «O super-rato».

TELEVISÃO

Destaques

Pela noite dentro, sexta, 26, 23.55 h - «Popeye Doyle investiga», uma produção norte-americana de 1986, com realização de Peter Levin e protagonização de Ed O'Neill, é o filme que a RTP-1 nos oferece naquele espaço.

Popeye Doyle é um polícia duro, respeitado no seu meio, embora os seus métodos nem sempre suscitem o aplauso dos superiores. Ao investigar o assassinato de Jill Anneward, ele está disposto a ir até ao fim, sejam quais forem as barreiras ou ameaças. O que ele ainda não suspeita é que este caso tem implicações internacionais, envolvendo uma complexa rede de espionagem...

A figura principal deste telefilme de origem americana tem raízes na realidade. Foi ele, na verdade, que inspirou o célebre **Os Incorruptíveis Contra a Droga/The French Connection** (1971), dirigido por William Friedkin e protagonizado por Gene Hackman; aliás, este actor regressaria ao mesmo papel, na continuação **French Connection II** (1975), desta vez com direcção de John Frankenheimer.

Ao abordar a personagem de Popeye Doyle, o argumentista (também produtor) Richard Dillello e o realizador Peter Levin conservam as suas características principais. Assim, o actor Ed O'Neill compõe a figura de um polícia que não desarma perante os casos mais difíceis e as situações

mais perigosas, mesmo se os seus métodos nem sempre possuem a subtilidade que os seus superiores desejariam.

Popeye Doyle é, assim, um telefilme escrito e realizado em constante referência à melhor tradição do policial.

Através da acção do protagonista, penetramos num mundo mais ou menos marginal onde, afinal, se joga, por vezes, formas extremas de poder. Curiosamente, o caso que Popeye Doyle tem, desta vez, entre mãos, possui uma dimensão suplementar: a espionagem internacional.

Cinema da meia-noite, sábado, 24 horas - Neste espaço, a RTP-1 apresenta o filme «Que teria acontecido a Baby Jane?», de Roberto Aldrich, com Bette Davis no principal papel.

Dois ex-estrelas de cinema partilharam a sua velhice numa grande mansão. Mas as memórias das glórias passadas não são reconfortantes. Pelo contrário, dir-se-ia que elas revivem num clima de constante ameaça os dramas dos filmes que interpretaram. Uma delas, aleijada, encontra-se na dependência da outra, a cruel Baby Jane.

No ano de produção de «Que Teria Acontecido a Baby Jane?» - 1962 - o cinema americano apostava forte na recuperação dos mais tradicionais valores espectaculares. Foi o ano de **Lawrence da Arábia, O Dia Mais Longo e Revolta na Bounty**. Era, afinal, um modo de reagir à crise aberta pela decomposição dos modelos clássicos de Hollywood e também pela concorrência crescente da televisão.

Neste contexto, «Que Teria Acontecido a Baby Jane?» revela, por assim dizer, a outra face da moeda. Dirigido por Robert Aldrich, um cineasta que tem já uma posição crítica em relação à herança clássica, o filme ilustra a sensação, a um tempo cruel e desencantada, de que Hollywood e as suas glórias estavam a desaparecer. Assim, o confronto das duas velhas irmãs, ex-estrelas de cinema, não é um encontro pacífico com a memória. Bem pelo contrário, é a violência e até o sadismo que predominam nas suas relações, transformando «Que Teria Acontecido a Baby Jane?» num verdadeiro requiem.

No fundo, Baby Jane e a irmã representam a trágica impossibilidade de recuperar os ideais e a beleza da juventude. Mais do que símbolos de uma época de ouro do espectáculo, elas representam os restos das suas apoteoses - transformaram-se em verdadeiras personagens de um filme de terror.

Naturalmente, esta representação é inseparável das próprias actrizes que surgem no écran. Bette Davis e Joan Crawford (então ambas com 54 anos) assumem, por assim dizer, os traços do seu próprio envelhecimento. Nessa medida, «Que Teria Acontecido a Baby Jane?» insere-se numa tradição de autocrítica de Hollywood que tem um dos seus títulos fundadores em **O Crepúsculo dos Deuses** (1950), de Billy Wilder, com Gloria Swanson no principal papel. De uma só vez, Hollywood revia a sua memória e expunha os corpos vivos do seu imaginário.

ARTE

Casino

Na galeria de arte do casino (quarto piso) fecha sábado, dia 27, uma exposição de aguarelas de Arménio Raposo que é promovida conjuntamente pela Solverde e pelas Galerias Vandoma.

Vila Real

No estabelecimento «Vila Real», da Rua 16, n.º 688, continua patente uma mostra colectiva, organizada em colaboração com a cooperativa «Árvore». Estão patentes trabalhos dos artistas António Moura, Arminda Passos, Artur Moreira, Emerenciano, Graça Martins, Henrique Silva, Isabel Sá, José Emídio, José Rodrigues, Luísa Gonçalves, Manuel Oliveira e Sobral Centeno.

A mostra pode ser vista, de segunda a sexta, entre as 9 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas; ao sábado, das 9 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

DEFESA DE ESPINHO - 2982 - 25/5/89

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notário: **Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro**
FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas vinte e seis a folhas vinte e oito do livro de notas para escrituras diversas oitenta e três-D, deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, quinze de Maio de mil novecentos oitenta e nove.

A Escriturária Superiora,
Amélia Maria da Fonseca
Amorim

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quinze de Maio de mil novecentos oitenta e nove, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - MARIA MANUELA RODRIGUEZ SEANE, natural de Orense, Espanha, casada com comunhão de adquiridos com José Artur Baptista de Madureira Serrano, residente em Espinho, rua 12, 583, 4.º A, há mais de um ano.

SEGUNDO - LUÍS ALBERTO DA COSTA MONTEIRO, natural de Espinho, casado em comunhão de adquiridos com Ana Maria Alves Pereira, residente na Rua 18, 446, 1.º, desta cidade.

TERCEIRO - JORGE ALBERTO LOBO GONÇALVES GARRIDO, natural de São Cosme, Gondomar, casado em comunhão de adquiridos com Maria Manuela Portela Azevedo, residente em Espinho, Rua 11, 891.

QUARTO - António Castro de Oliveira, casado, natural de São Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, onde reside na Rua dos Loureiros, 64 Lugar de Brito.

Intervém este e aquele segundo outorgante em representação da sociedade «POLICLÍNICA CENTRAL DE ESPINHO, LIMITADA», com sede na Rua 14,437, Espinho, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número trezentos trinta e oito do livro C-um, titular do cartão de pessoa colectiva 501286420, que me foi exibido, válido até 16 de Julho de 1989, com o capital social de vinte e seis milhões e duzentos mil escudos, de que são sócios e gerentes, de que são sócios e gerentes, com poderes, o que verifiquei pela fotocópia da acta, que arquivou.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que pela presente escritura é constituída uma sociedade por quotas que se subordinará às condições e cláusulas seguintes:

ARTIGO UM-UM - A sociedade adopta a denominação «CENTRO DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ESPINHO, LIMITADA», com sede na Rua dezanove, duzentos e quatro, primeiro, poente, Espinho.

DOIS - Por deliberação da gerência poderá a sede ser transferida para outro local, no mesmo concelho ou para concelho limítrofe, como poderão ser criadas delegações, filiais ou sucursais em qualquer ponto do país.

ARTIGO DOIS - A sociedade tem por objecto a prestação de serviços médicos e dentários.

ARTIGO TRÊS - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e acha-se dividido em quatro quotas, três de valor nominal de trezentos mil escudos cada uma, pertencentes a cada um dos sócios Maria Manuela Rodriguez Seoane, Luís Alberto da Costa Monteiro e Jorge Alberto Lobo Gonçalves Garrido e uma, do valor nominal de cem mil escudos, pertencente à sócia Policlínica Central de Espinho, Limitada.

ARTIGO QUATRO - Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas os sócios podem prestar à sociedade os suprimentos de que esta carecer, os quais vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO CINCO-UM - A transmissão de quotas é inteiramente livre sempre que feita entre sócios, mas está dependente do consentimento da sociedade, prestado pela respectiva assembleia geral por deliberação que reúna dois terços dos votos correspondentes a todo o capital social quando feita a estranhos.

DOIS - Para efeitos do disposto no número anterior tem-se por feita a estranhos a transmissão a ascendentes, descendentes ou cônjuges, mesmo quando, neste último caso, em resultado de partilha judicial ou extra-judicial subsequente a divórcio ou separa-

ção judicial de pessoas e bens.

ARTIGO SEIS-UM - A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota nos seguintes casos:

a) havendo falência ou insolvência de qualquer dos sócios;

b) sendo qualquer quota objecto de penhora, arresto, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial;

c) cessão de quotas a não sócios, com inobservância do disposto no artigo anterior;

d) a participação de qualquer dos sócios, independentemente da respectiva percentagem, no capital de sociedade com objecto idêntico ao da presente sociedade, o exercício de gerência em tal sociedade, ou de actividade idêntica em regime de profissão liberal;

e) falecimento ou interdição de qualquer sócio.

DOIS - Deliberada a amortização, será esta feita pelo valor resultante do último balanço anual aprovado, corrigido com a parte que a quota corresponder nos lucros ou perdas existentes no exercício em curso.

TRÊS - O preço assim apurado poderá ser pago em quatro prestações semestrais e iguais a que acrescerão os juros que forem devidos à taxa legal e vencendo-se a primeira no primeiro dia útil do mês posterior àquele em que a deliberação tiver sido tomada.

ARTIGO SÉTIMO-UM - A gerência, dispensada de caução, caberá a um, dois ou três gerentes, conforme for deliberado em assembleia geral, e que serão ou não remunerados consoante a mesma deliberação determinar.

DOIS - A sociedade vincula-se, face a terceiros, do modo seguinte:

a) havendo um só gerente, com a sua assinatura;

b) havendo dois ou três gerentes, com a assinatura conjunta de dois gerentes.

TRÊS - A gerência cabe a representação da sociedade, em juízo ou fora dele, e ainda

a faculdade de confessar, desistir ou transigir em qualquer pleito em que a sociedade seja interessada.

ARTIGO OITO - Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade prosseguirá com os sobreviventes ou capazes, devendo, no prazo de noventa dias, deliberar sobre a amortização da quota respectiva.

ARTIGO NOVE - As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma diferente, serão convocadas por cartas registadas remetidas aos sócios com antecedência não inferior a quinze dias.

ARTIGO DEZ - Os lucros líquidos que se apurarem, feita a dedução legal de cinco por cento para o fundo de reserva legal, e deduzidas ainda todas as demais importâncias que a assembleia, sem qualquer limitação, deliberar afectar à criação, manutenção ou reforço de quaisquer outros fundos sociais, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

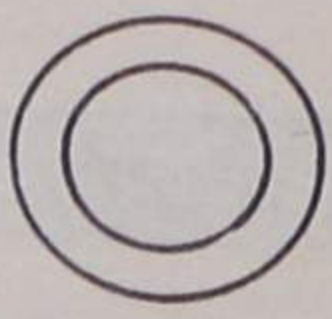
Foram exibidos o certificado de 25 de Janeiro findo, comprovativo da admissibilidade da denominação adoptada, o duplicado da guia de depósito de 2 do corrente relativo à totalidade do capital social na Caixa Geral de Depósitos de Espinho e o cartão provisório, válido até 2 de Setembro próximo futuro com o número de identificação 970750668.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

EM TEMPO: Esclarece que o segundo outorgante interviém por si e na invocada qualidade, assim tendo feito as precisas declarações.

DOU FÉ que li e expliquei, na forma dita, este aditamento.

A Notária,
Maria F.V. de A.
da Fonseca e Castro



TIGREZINHOS

JOSÉ ANTÓNIO: «VITÓRIAS NÃO SÃO IMPORTANTES»

As escolas do Sporting Clube de Espinho estão envolvidas actualmente no torneio do Futebol Clube do Porto, denominado «Os Dragõezinhos». José António está envolvido neste torneio há três anos, e

neste momento a sua maior preocupação não são as vitórias, embora apareçam.

Ao que parece, o Sporting Clube de Espinho é o único clube dentro da Associação de

Futebol de Aveiro, que possui as escolas de formação.

«Este trabalho já tem três anos. No primeiro, estive no meio da tabela, depois na final e este ano só não estamos na final porque nos calhou a série do Futebol Clube do Porto e que é sempre um candidato e, na final, encontramos a equipa das Antas» — referiu José António, a propósito deste torneio que está prestes a terminar, apontando como adversário mais directo a turma dos Dragõezinhos, salientando que «o mais importante nestas idades não é vencer.»

José António, aponta como principal objectivo «criar jogadores para o Sporting Clube de Espinho».

«Falo muito no ganhar, mas não é isso que mais me interessa.»

«A minha grande vitória será daqui a meia-dúzia de anos ver caras de Espinho a jogarem na equipa principal.»

José António é um homem que lida com crianças e, para estar ligado a estes escalões, terá de reunir um determinado número de qualidades, que passarão certamente pela paciência e compreensão.

«É maravilhoso trabalhar com estes miúdos e estou aqui porque gosto deles», — disse o treinador dos tigreziños que já está ao serviço dos alvinegros há sete anos.

«O importante neste trabalho — prossegue José António — «é sabermos que estamos a lidar com crianças e não com pessoas da nossa idade. Deste modo todo o trabalho será facilitado.»

«Temos que falar com os miúdos na hora certa.»

Um importante papel em todo este trabalho é o dos pais. Segundo José António, «os pais são a principal razão de eles andarem cá».

«Temos um miúdo que é de Guisande e se não fosse o pai, como viria para cá?

«O Espinho tem miúdos de outros lugares, como de Sanguedo, Fiães, etc.»

— Vão nascer alguns craques dentro destas escolas?

«Não lhe posso dizer se vão ou não ser craques, posso dizer que eles nos dão umas garantias formidáveis.»

«Quando forem homens, poderei ver se venci!»

O Sporting Clube de Espinho, neste momento é um centro muito importante de captação de jovens para a modalidade. Dentro deste princípio, o técnico dos tigreziños explica como é feita a sua integração.

«Peço a todos os miúdos que me apareçam, para trazerem o amigo.»

«Normalmente aparecem cerca de 70 atletas e tenho de fazer uma selecção dos que me podem dar uma certa garantia enquanto que os ou-

cuidado muito especial, são necessárias condições. O técnico destes pequenos «Tigres» luta com dificuldades, mas sabe também que o clube as tem.

-ia bastante útil, bem como ao departamento juvenil e aos próprios seniores.»

«Com o campo de treinos, o departamento juvenil poderia fazer um torneio de Escolas.»

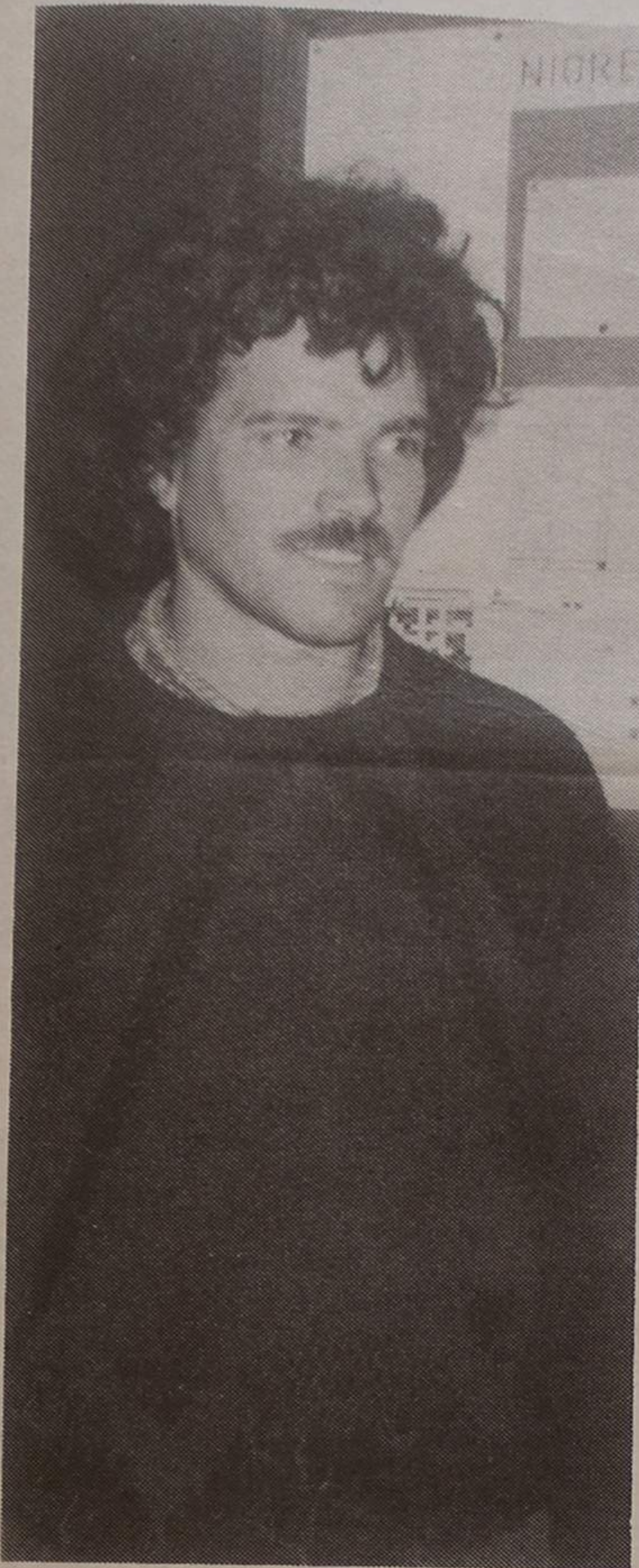
As escolas de futebol não têm um campeonato específico, vivem portanto à base de torneios realizados por alguns clubes. José António é apolo-gista de que se deve criar um campeonato para estas categorias.

«Estive num curso de treinadores e falei com outros meus colegas, incentivando-os a criarem escolas para que esse campeonato se possa realizar.»

O principal problema, e razão de não existir um campeonato de escolas, é o facto de serem poucos os clubes que formam estes pequenos atle-



«As condições que temos, são as que o Espinho pode dar. Se visse que o clube tinha melhores condições e que não as estava a dar, po-



José António, um técnico dedicado às escolas



tros vão trabalhar noutra sector.

«Para os atletas que estão mais adiantados, é feito um determinado tipo de trabalho, enquanto que os mais atrasados têm outro.»

Para se poder trabalhar estes escalões, que exigem um

deria falar, mas o clube dá as que dispõe. Temos de remediar com o que temos.

«É claro, que eu queria mais.»

— Neste momento qual a necessidade prioritária?

«O que mais falta nos faz é o campo de treinos. Ser-nos-

tas. José António adianta mesmo que «na Associação de Futebol de Aveiro, e que eu saiba, só existem escolas no Sporting Clube de Espinho. A grande parte dos clubes começa a formar os seus atletas a partir da categoria de infantis.»

EMPRESA DO SECTOR METALOMECÂNICO

PRECISA:

- 1 - 1.º Oficial de fresador
- 1 - 1.º Oficial de torneiro mecânico
- 1 - 3.º Oficial de torneiro mecânico
- 2 - Mecânicos de terraplanagem

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

- Disponibilidade imediata

LOCAL DE TRABALHO:

Espinho

OFERECE-SE:

- Salário de acordo com a experiência demonstrada
- Apoio de cantina e outras regalias em vigor na empresa.

Resposta em carta a este jornal ao n.º 128

ANDARES DÚPLEX

— VENDEM-SE —

T2 - T2+1 - T3. Prontos a habitar. Acabamentos de excelente nível, salas c/ lareira, roupeiros, lavandaria c/ marquise, garagens, quartos de arrumos.

Ver: Rua 38, n.º 984-3.º Dt.º - ESPINHO

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Fábrica em Espinho admite, com conhecimentos de informática, contabilidade e expediente geral. Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 24600.

EMPREGADO DE ARMAZÉM

FÁBRICA EM ESPINHO ADMITE COM EXPERIÊNCIA PARA CONTROLO DE ENTRADA E SAÍDA DE MERCADORIAS.

EXIGE-SE CARTA DE CONDUÇÃO E SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO

Resposta ao Apartado 373 - 4503 ESPINHO Codex



FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO

Simão Rocha, Lda

APARTADO 75 - ZONA INDUSTRIAL - 3881 OVAR CODEX
TELEF.: (056) 54187-54188-54189
TELEFAX: 53874 - TELEX: 24557 SIROL P

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO A CASA SONOTONE



estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO**
no dia: 30 de Maio - 3.ª-feira, das 9 às 10 horas
onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual:
ÓCULOS AUDITIVOS
-MODELOS DE BOLSO-MODELOS
RETROAURICULARES-INTRA/CANAL
(usado dentro do ouvido sem fios nem tubos).

A CASA SONOTONE
faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas.

CASA SONOTONE PRACA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO
Poço do Borratém, 33 S/L - LISBOA

«Defesa de Espinho — 2982 — 25/5/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

AVISO

Nos autos de acção especial para reforma de títulos n.º 29/89, pendentes na 3.ª secção, do Tribunal J. de Espinho, que Luis Roberto Pinho Neves, divorciado, comerciante, residente na R. 14, n.º 736, Espinho, move contra SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A., com sede na R. 19, n.º 85, Espinho, convida-se qualquer pessoa que esteja na posse de «UMA ACÇÃO AO PORTADOR, EMITIDA PELA RÉ, CONSTANTE DE UM TÍTULO DE UMA ACÇÃO NUMERADA 2912, REGISTADO EM NOME DO AUTOR, NA SEDE DA RÉ, NÃO COTADA EM QUALQUER BOLSA DE VALORES», presumivelmente desaparecido há cerca de um ano, da casa do autor, a vir apresentá-lo neste Tribunal, até ao dia 15 de Junho de 1989, pelas 14.30 horas, designado para a conferência de interessados, a que alude o art.º 1069.º do C.P. Civil.

Espinho, 89-05-17

O JUIZ DE DIREITO,
Laurentino Lúcio Marteleira

A ESCRITURÁRIA,
Helena Maria Oliveira

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS



ENTRE O MAR E A SERRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO.
O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR,
DO PRAZER DE HABITAR.

O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO,
A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS
E O NÍVEL ALCANÇADO JUSTIFICAM O
INVESTIMENTO NO LOCAL.

EMPES



PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO, AQUECIMENTO, JANELAS DUPLAS, TODOS OS ANDARES C/ GARAGEM E ARRUMOS.
VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS VERÁ QUE VALE A PENHA.

ANDARES T2, T3 E T3+1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890 DE SEGUNDA A SÁBADO ESPINHO RUAS 8, 10, 25, E 27

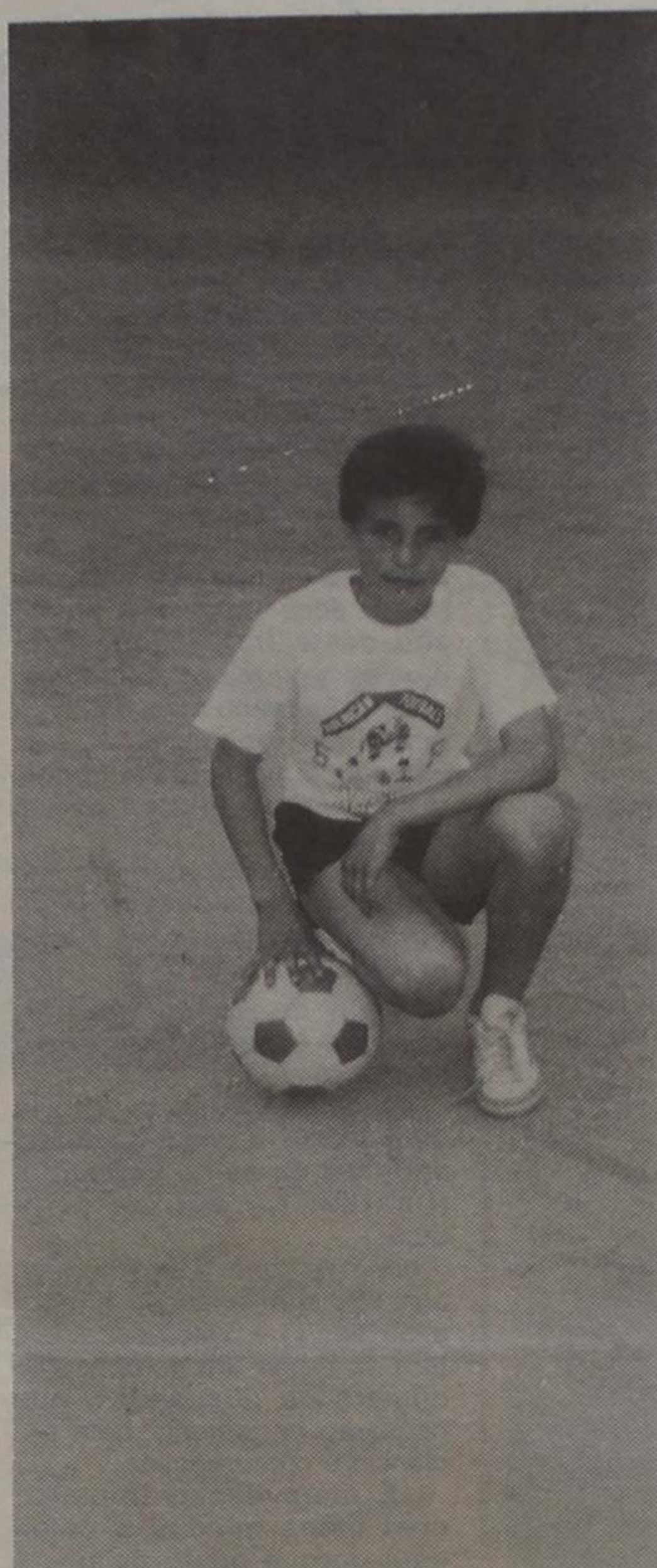


INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

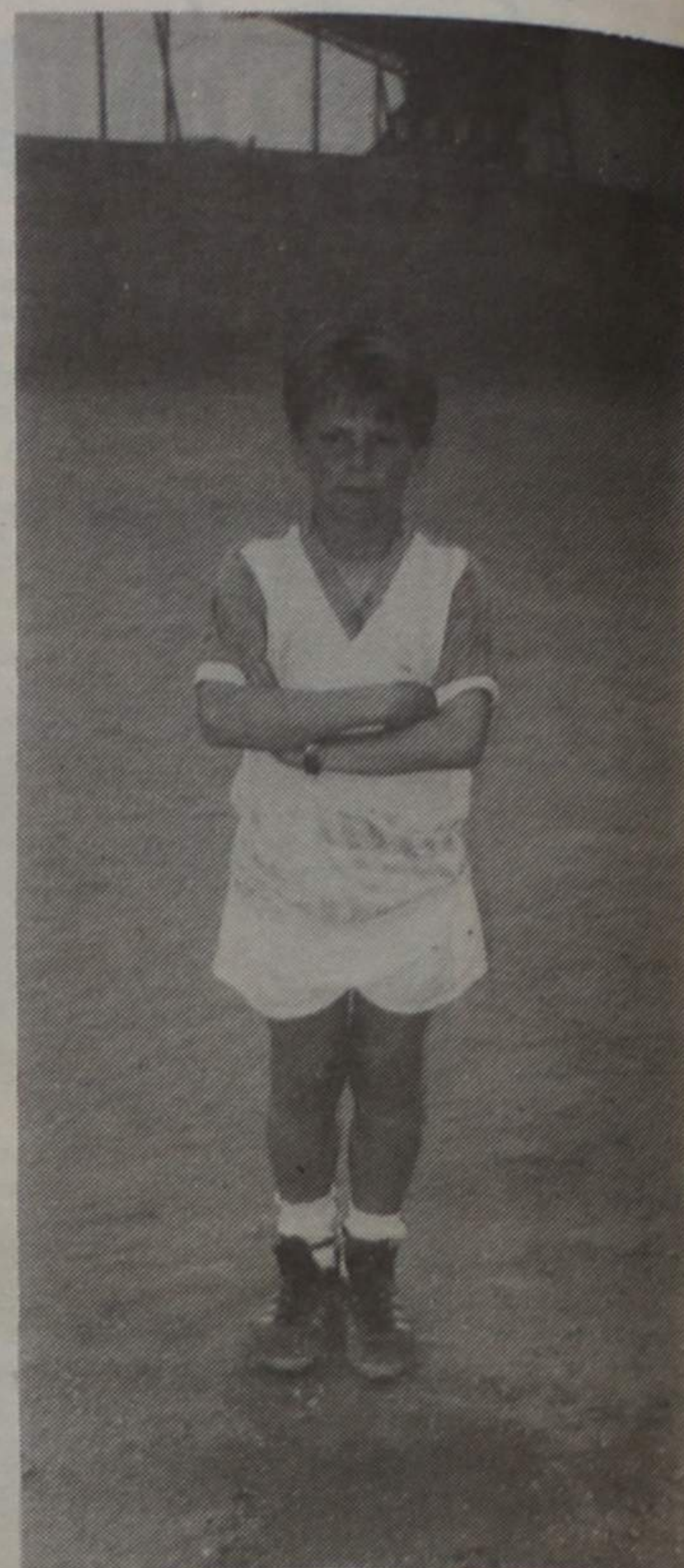
GRUPO M. VIOLAS

TIGREZINHOS

«SER JOGADOR DO PORTO»



Hugo Tiago, capitão dos «Tigrezinhos»



Álvaro, há dois anos que vai ao torneio dos «Dragãozinhos»

O Hugo Tiago, tem 10 anos e já joga há três nos Tigrezinhos. Hugo é o actual capitão e este ano pela primeira vez participa no Torneio dos Dragãozinhos. O seu sonho é «ser jogador do Futebol Clube do Porto».

O capitão dos Tigrezinhos, explicou-nos a razão de estar nesta equipa.

«la muitas vezes com o meu pai ao futebol e tive vontade de jogar».

Hugo está no primeiro ano do ciclo preparatório, e pretende continuar a estudar e jogar futebol.

Alvaro Lopes, já é o segundo ano que participa no torneio dos Dragãozinhos e pretende «ser jogador do Futebol Clube do Porto».

Álvaro, neste momento é defesa direito e já tem três golos marcados, ao contrário de Hu-

go que tem 10 por ser avançado.

Alvaro explicou-nos a diferença entre o torneio do ano passado e deste ano.

«No ano passado tínhamos melhores jogadores, embora os de este ano sejam bons».

Nas finais em que participou, Álvaro sentiu que «ia vencer», embora tenha sentido uma «enorme alegria quando ficámos em primeiro lugar».

Vólei

TAÇA DA FPV EM JUNHO

Pela primeira vez em Portugal, a Taça da Federação Portuguesa de Voleibol terá início no próximo dia 10 de Junho.

Envolvidas nesta competição, estão as equipas da Associação Académica de Espinho, Sporting Clube de Espinho, Leixões, Benfica, Futebol Clube do Porto e Associação Académica de S. Mamede.

Será uma espécie de minicampeonato, disputado em cinco jornadas e que trará prémios pecuniários para os três primeiros classificados, respectivamente de 150, 100 e 50 mil escudos, para além da Taça em disputa, que será naturalmente entregue à equipa que vencer este torneio.

Os jogos da jornada inaugural, em que participam as duas equipas espinhenses, são os seguintes:

No dia 10 de Junho, às 17 horas, joga o Benfica com o Espinho, no pavilhão Borges Coutinho, em Lisboa, e no dia 11, a Académica de Espinho recebe o Futebol Clube do Porto, no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, às 17 horas.

Totobola

Concurso dos órgãos de informação n.º 22/89, relativo a 4 de Junho de 1989. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

| | |
|----------------------------|---|
| MÁLAGA-REAL MADRID ... | 2 |
| VALÈNCIA-GIJÓN | 1 |
| SEVILHA-BARCELONA | 2 |
| A. MADRID-VALHADOLID | 1 |
| CÁDIZ-SARAGOÇA | X |
| ELCHE-REAL SOCIEDAD ... | 2 |
| ESPAÑHOL-BÉTIS | X |
| OVIEDO-OSASUNA | X |
| ATALANTA-JUVENTUS | 2 |
| LÁZIO-INTER | 2 |
| MILAN-ROMA | 1 |
| NÁPOLES-SAMPDÓRIA | 1 |
| VERONA-BOLONHA | 1 |

Na hora do adeus

PINGO: «VIREI MATAR SAUDADES»

Paulo Rogério da Silva, mais conhecido por Pingo, sairá do Sporting Clube de Espinho já no próximo mês de Junho. O seu destino, já sobejamente conhecido, será o Futebol Clube do Porto.

Em entrevista dada ao nosso

jornal, Pingo deixa patente a saudade que esta equipa deixa no seu coração e a promessa de que estará perto de todos que marcaram a sua carreira e a sua passagem por Espinho e Portugal.

Há três épocas a actuar como médio atacante fez ao serviço dos «Tigres da Costa Verde» quase uma dezena de golos.

«Desde que cheguei ao Sporting de Espinho tudo tem sido muito bom, desde o futebol às pessoas, aos dirigentes, à massa associativa e à cidade» — disse o jogador. Pingo chegou à Rainha da Costa Verde para «arriscar e tive uma coisa muito boa que foi acreditar sempre em mim».

«Nunca tinha jogado na segunda divisão, adquiri mais experiência, subi à primeira e agora vou-me embora com o Espinho nesta situação, que lamento. Gostaria de sair e deixar o clube na primeira divisão. Sinceramente, fico muito triste.»

Naturalmente que o futuro é sempre difícil de prever, mas Pingo diz que «vai bastar ter sorte, vou jogar normalmente, como o fiz aqui e trabalhar.»

Espinho é uma cidade que por sistema cativa todo o estrangeiro que por cá passa. Pingo não é excepção.

«É uma terra muito boa, as pessoas são maravilhosas e vou estar sempre por cá para matar as saudades.»

«Este foi o meu primeiro clube em Portugal, a primeira cidade, gosto de todo o mundo e acredito que as pes-

soas também gostem de mim.

«Sei que muitas pessoas não entenderam, mas tenho que olhar pela minha vida, porque o jogador de futebol tem de aproveitar todas as oportunidades.»

Certamente que o médio atacante do Sporting de Espinho

tem bons momentos dentro deste clube, mas Pingo diz que «estas três épocas no Espinho foram maravilhosas, porque sempre marquei golos — de faltas, grandes penalidades, etc. —, mas não recordo o melhor momento.

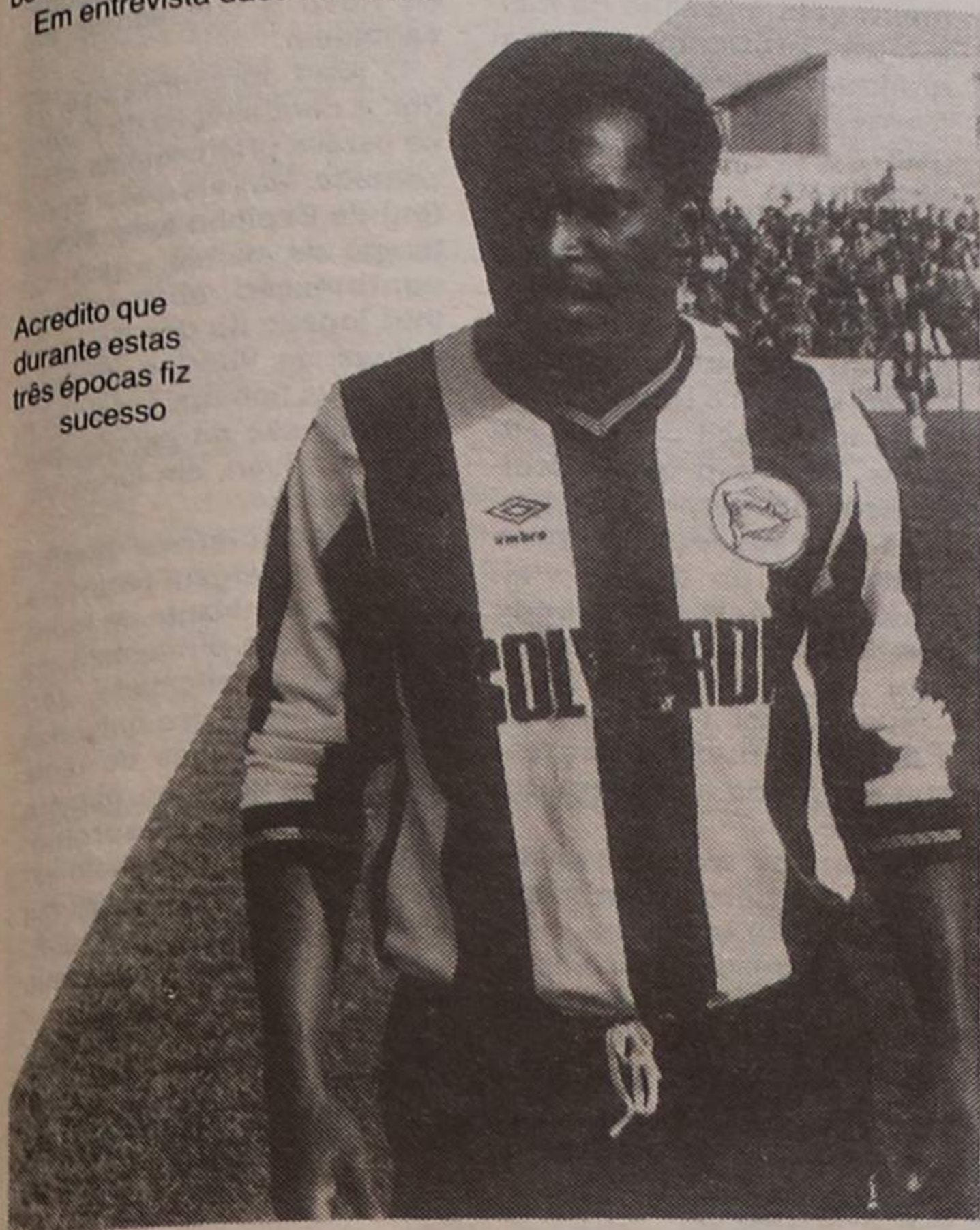
«Acredito que durante estas três épocas fiz sucesso.»

— O Brasil ainda está no seu horizonte?

Com certeza que sim, apesar de gostar muito de Portugal. Adaptei-me facilmente e agora já não sinto tanta falta do Brasil.

«Quando deixar de jogar futebol, voltarei à minha terra.»

Acredito que durante estas três épocas fiz sucesso



Andebol

Iniciados Femininos: SCE-A. Criança, hoje às 16 horas.

Iniciados Femininos: SCE-Sandim, sábado dia 27 às 16 horas.

Iniciados Masculinos: SCE-Infesta, sábado dia 27 às 15 horas.

Seniores Masculinos: Gaia-SCE, sábado dia 27 às 21.30.

Veteranos: SCE-Boavista, amanhã, sexta-feira às 21.30.



XADREZ

A secção de xadrez da Associação Académica de Espinho está empenhada no 5.º Campeonato Nacional Colectivo da 2.ª divisão/Zona Norte e ocupa a 5.ª posição na tabela classificativa.

Os resultados obtidos pelos espinhenses são os seguintes:

3.ª jornada

| | |
|--------------------------|-----|
| Andorinhas — AAE | 3-1 |
| CCC Barcelos — CDUP | 2-2 |
| GX Porto — Viana Taurino | 3-1 |

4.ª jornada

| | |
|---------------------------|-----|
| AAE — Viana Taurino | 1-3 |
| CDUP — GX Porto | 2-2 |
| Andorinhas — CCC Barcelos | 4-0 |

Futebol popular

1.ª Divisão

Sábado — Rio Largo-As. Esmojães, no Rio Largo às 15 horas; Q. Paramos-Cantinho, em Paramos às 15 horas; Magos-Leões, na Idanha às 15 horas; Idanha-Corredoura, na Idanha às 17 horas.

Domingo — Esperanças-Académico, no Rio Largo às 10 horas; Cruzeiro-Ág Paramos, em Paramos às 10 horas.

2.ª Divisão

Sábado — BP Anta-Atlético, em Guetim às 17 horas; Ronda-Estrelas, em Guetim às 15 horas; Gulhe-Guetim, na Zona às 15 horas.

Domingo — Império-DP Anta, na Idanha às 10 horas; C. Regresso-Outeiros, em Guetim às 10 horas; Sporting-Ág. Anta, na Zona às 10 horas.

Voleibol

Iniciados Masculinos: AAE-Carvalhos, domingo dia 28 às 10 horas.

Iniciados Masculinos: Castelo da Maia-SCE, hoje às 10.30.

Juvenis Femininos: SCE-Viana Taurino, sábado dia 27 às 17 horas.

Juvenis Masculinos: S. Mamede-AAE, domingo dia 28 às 11 horas.

Juvenis Masculinos: Esc. Esmeriz-SCE, domingo dia 28 às 11 horas.

Juniões Masculinos: AAE-SCE, sábado dia 27 às 18 horas.

«Defesa de Espinho» de 25/5/89 — N.º 2982

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas cento e treze a folhas cento e quinze do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e seis-F deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, doze de Maio de mil novecentos oitenta e nove

A Ajudanta,
(Assinatura ilegível)

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia onze de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — RUI AUGUSTO DA COSTA GERMANO, natural da freguesia de Vilas Boas, concelho de Vila Flor, residente no Lugar de Além do Rio, Anta, Espinho, casado em comunhão geral com Herminia Correia Faria Germano.

SEGUNDO — HERMÍNIA CORREIA FARIA GERMANO, casada no dito regime com o primeiro outorgante e com ele residente, sendo natural de Angola, cidadã nacional.

TERCEIRO — RUI JOSÉ FARIA GERMANO, natural de Angola, cidadão nacional, residente com os anteriores, casado em comunhão de adquiridos com Cândida Gonçalves Germano.

QUARTO — VASCO HUMBERTO FARIA GERMANO, solteiro, maior, residente com os anteriores, sendo natural também de Angola, cidadão nacional.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «TRANSPORTES GERMANO & FILHOS, LIMITADA», com a sua sede no Lugar de Além do Rio, Anta, Espinho.

Parágrafo único — por deliberação da Assembleia Geral, pode ser mudada a sua sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

SEGUNDO — O seu objecto é CAMIONAGEM DE CARGA.

TERCEIRO — O capital social é de um milhão e oitocentos mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas, sendo duas de oitocentos e vinte e cinco mil escudos cada, dos sócios Rui Augusto da Costa Germano e Herminia Correia Faria Germano e duas de setenta e cinco mil escudos cada, dos sócios Rui José Faria Germano e Vasco Humberto Faria Germano. Este capital social está realizado em metade ou seja novecentos mil escudos, correspondendo à metade de cada uma das quotas. O restante será realizado até trinta de Setembro próximo futuro.

QUARTO — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade

em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos, é sempre obrigatória a assinatura do gerente RUI AUGUSTO DA COSTA GERMANO ou da gerente HERMÍNIA CORREIA FARIA GERMANO, que conjuntamente com qualquer outro gerente obrigarão a sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios da sociedade.

SEXTO — A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre.

Para estranhos depende do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e dos sócios não cedentes em segundo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Caso não estejam interessados na aquisição da quota do sócio cedente, quer a sociedade quer os sócios não cedentes, a mesma pode ser cedida a estranhos. Para tal, deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade quer aos seus consócios, o valor da venda da quota a ceder, as condições da venda, e, bem assim, a identificação do possível comprador. Quer a sociedade, quer os sócios não cedentes, deverão pronunciar-se sobre o assunto, no prazo máximo de trinta dias.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade reserva-se no direito de adquirir essa mesma quota, pelo valor do último balanço.

SÉTIMO — Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo desde acto no prazo de noventa dias. Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em cinco de Abril findo da firma adoptada; e guia de depósito feito ontem na Caixa Geral de Depósitos de metade do capital social.

Esta escritura foi lida, em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

A Notária,
Maria Fernanda de Vasconcellos
de A. da F. e Castro

Igual por igual
compre
no comércio local

†

CAMILO ALVES DE BARROS
MISSA DO 9.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filho, nora e netos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na missa por alma do saudoso extinto, celebrada no passado dia 22, na Igreja Paroquial de Anta.



PRECISAM-SE

2 CONFEITEIROS

★ **PAGA-SE MUITO BEM** ★

Inf.: Confeitaria Charlot - Rua 23, n.º 774
TELEFONE 721048


Stand Volante

VIATURAS EM STOCK

| | |
|-------------------------------------|---------------|
| RENAULT EXPRESS 88 | 1 250 000\$00 |
| RENAULT S.5 TL 5 P 88 VERM. | 1 100 000\$00 |
| RENAULT S.5 GL 3 P 89 S/AV. CINZA C | 1 100 000\$00 |
| RENAULT S.5 GL 3 P 87 CINZA C | 980 000\$00 |
| RENAULT S.5 L 3 P 87 CINZA C | 950 000\$00 |
| RENAULT S.5 TL 3 P 82 PRETO | 620 000\$00 |
| RENAULT S.5 TL 3 P 82 BEGE | 620 000\$00 |
| RENAULT S.5 TL 3 P 80 VERDE | 550 000\$00 |
| RENAULT 9 GTL 83 BRANCO | 950 000\$00 |
| RENAULT 18 GTS 80 CINZA | 750 000\$00 |
| RENAULT 19 TR 89 BRANCO | 1 550 000\$00 |
| AUSTIN ROVER 213 SE 88 VERM. | 1 800 000\$00 |
| MERCEDES 280 S 88 AZUL | 850 000\$00 |
| MOTA SUZUKI 600 88 | 900 000\$00 |
| FIAT RITMO 70 CL 86 AZUL | 1 050 000\$00 |
| OPEL KADETT 1.3 P 85 CAST. | 1 050 000\$00 |
| GOLF 1.5 D 80 BRANCO | 850 000\$00 |
| PEUGEOT 305 D 81 AZUL | 900 000\$00 |
| PEUGEOT 305 D 81 CAST. | 750 000\$00 |
| PEUGEOT 205 GR 5 P 87 CINZA ESC. | 1 150 000\$00 |
| FIAT UNO 45 S 87 VERM. | 850 000\$00 |
| RENAULT 11 TSE 84 | 1 250 000\$00 |

FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEDE: Rua 26, n.º 559
Telefone 725905
4500 ESPINHO


Targa

| | |
|---------------------------|----------|
| FIAT UNO DIESEL - 87 | 1 125 C. |
| FIAT UNO 45 S - 87 | 915 C. |
| ROVER 213 SE - 87 | 1 450 C. |
| PANDA SISLEY 4x4 - 88 | 1 225 C. |
| AX 11 RE - 87 | 885 C. |
| GOLF CL TD - 88 - extras | 2 625 C. |
| GOLF 1.6 MS - ISENTO - 81 | 725 C. |
| RENAULT SUPER 5 GTL - 87 | 950 C. |
| FIAT UNO 60 SL - 86 | 1 010 C. |
| BMW K 100 LT - ABS | 2 250 C. |
| SUZUKI GSX 1100 F - 88 | 1 350 C. |

Acelto troca por carro ou moto

Facilidades desde 25%
Entrada até 36 meses
JURO BONIFICADO

Rua 19, n.º 884 - ESPINHO
Telefone 02-725880


COSTA FERREIRA & MARTINS

VERÃO 89 **EXCURSÕES**

- FERIADOS DE MAIO E JUNHO - Muitos destinos.
- BENIDORM (10 ou 17 dias) - PARTIDAS TODAS AS SEXTAS-FEIRAS de Junho a Setembro, em HOTEL ou APARTAMENTOS.
- BENIDORM (10 dias) - Viagens diárias.
- MARROCOS (7 dias) - Part.ª 10/Junho.
- IBIZA (10 dias) - Part.ª TODAS AS SEXTAS-FEIRAS em Autocarro - Em Hotel ou Apartamento.
- ALGARVE - Partidas GARANTIDAS todas as semanas.
- ALMOÇOS REGIONAIS TODOS OS DOMINGOS.
- FÁTIMA - Partidas aos DOMINGOS e 12 e 13 de Maio a Outubro.
- VIGO - Part.ª TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS e feriados.
- AUTOFÉRIAS - Portugal, Espanha e muitos mais destinos.

NÃO MARQUE AS SUAS FÉRIAS SEM NÓS CONSULTAR
TEMOS O MELHOR PARA SI!!!

MARQUE AS SUAS FÉRIAS EM MAIO E???

VIAGENS E TURISMO

RUA DO BONJARDIM, 652 - TELEFS. 20787-25597
TELEX 76764 - 4000 PORTO


Cartaxa
RUA 21
ESPINHO

★ A boa cozinha num ambiente de requinte, detalhe e bom gosto.

GRANDE VARIEDADE
DE PRATOS REGIONAIS

★ **VISITE-NOS** ★

TELEFONE 722802 - 4500 ESPINHO

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

RESULTADOS

| | |
|------------------------|-----|
| Ac. Viseu-Portimonense | 0-1 |
| Marítimo-Guimarães | 2-0 |
| Farense-Espinho | 1-3 |
| Belenenses-Penafiel | 2-1 |
| Benfica-Boavista | 2-2 |
| F.C. Porto-Sporting | 3-0 |
| Leixões-Est. Amadora | 0-0 |
| Beira Mar-Setúbal | 0-0 |
| Braga-Nacional | 1-1 |
| Fafe-Chaves | 2-0 |

**FARENSE, 1
ESPINHO, 3**

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro.

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa) coadjuvado por João Gil (bancada) e António Sousa (peão).

Cartão amarelo: Ricardo (aos 53 m) e Aziz (aos 72 m).

Cartão vermelho: Ademar (aos 72 m).

FARENSE - Rui Baía; Carlos Pereira, Luísão, Ademar e Eugénio; Vitinha (Helinho, aos 72 m), Sérgio Duarte e Resende (Fernando Cruz, aos 54 m); Pítico, Ricardo e Hajry.

ESPINHO - Silvino; Eli-seu, Alemão, Nené e Nito; Luís Manuel, Rui Filipe, Pingo e Zezé (Vitorino, aos 61 m); Aziz (Nelo, aos 75 m) e Ivan.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Aziz (aos 32 m e 70 m), Hajry (aos 35 m de g.p.) e Ivan (aos 89 m).

Controlo anti-«doping»: Sérgio Duarte e Carlos Pereira, do Farense, e Ivan e Nelo, do Espinho.

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F.-C. | P. |
|--------------|----|----|----|----|-------|----|
| BENFICA | 38 | 27 | 9 | 2 | 60-15 | 63 |
| F.C. Porto | 38 | 21 | 14 | 3 | 52-17 | 56 |
| Boavista | 38 | 19 | 11 | 8 | 56-29 | 49 |
| Sporting | 38 | 18 | 9 | 11 | 50-33 | 45 |
| Setúbal | 38 | 15 | 12 | 11 | 44-37 | 42 |
| Braga | 38 | 14 | 12 | 12 | 42-37 | 40 |
| Belenenses | 38 | 13 | 14 | 11 | 44-35 | 40 |
| E. Amadora | 38 | 13 | 13 | 12 | 33-41 | 39 |
| Guimarães | 38 | 14 | 10 | 14 | 39-33 | 38 |
| Nacional | 38 | 12 | 12 | 14 | 43-49 | 36 |
| Portimonense | 38 | 12 | 11 | 15 | 33-37 | 35 |
| Marítimo | 38 | 10 | 15 | 13 | 40-41 | 35 |
| Chaves | 38 | 12 | 10 | 16 | 37-41 | 34 |
| Penafiel | 38 | 10 | 13 | 15 | 32-39 | 33 |
| Beira Mar | 38 | 10 | 13 | 15 | 29-36 | 33 |
| Fafe | 38 | 9 | 14 | 15 | 29-47 | 32 |
| Espinho | 38 | 12 | 8 | 18 | 45-57 | 32 |
| Farense | 38 | 10 | 11 | 17 | 34-51 | 31 |
| Leixões | 38 | 7 | 14 | 17 | 29-46 | 28 |
| Ac. Viseu | 38 | 5 | 9 | 24 | 20-70 | 19 |

«DE»

VENDE-SE

**NA EURO-
-ESPINHO**

RUA 43

**«TIGRES» EXCEDERAM-SE
EM BRIO**

COMO VIMOS O JOGO

Viria a ser num desses lances que Aziz faria o primeiro golo, próximo da meia-hora, praticamente sem qualquer adversário à sua frente, com excepção do guarda-redes, que nada pôde fazer.

No entanto, no interior da equipa e a nível de dirigentes, corriam uns zuns-zuns que, na hipótese de vitória em Faro, poderia acontecer de os «tigres» virem a manter-se na 1.ª divisão.

Por isto ou por aquilo, a verdade é que os espinhenses realizaram, no Estádio de S. Luís, um jogo de garra, próprio de quem precisava do triunfo para se manter onde estava.

Da parte dos algarvios havia uma boa carga de nervos, que lhes prejudicou os movimentos e de que se aproveitou, como é evidente, o adversário.

Por tudo isto, o Espinho produziu mais e melhor, utilizando os extremos e jogando frequentemente em contra-ataque.

Viria a ser num desses lances que Aziz faria o primeiro golo, próximo da meia-hora, praticamente sem qualquer adversário à sua frente, com excepção do guarda-redes, que nada pôde fazer.

Se o Farense não tinha a calma suficiente para lutar e equilibrar a luta, mais perturbado ficou a partir da altura em que sofreu o golo.

Parecia que a tarefa se tornaria mais fácil para os «tigres». Sucedeu que o árbitro decidiu interpretar a queda de um jogador contrário como falta da defesa visitante, assinalando grande penalidade a favor dos locais.

Surgiu assim a igualdade a um golo, numa altura em que era nítida a supremacia visitante.

Quando, no segundo tempo, o árbitro fez reduzir o Farense a 10 unidades, pela expulsão de um seu atleta, mais fácil se tornou a vida dos espinhenses. Por isso, não surpreendeu que Aziz, numa outra jogada de contra-ataque, viesse a colocar de novo a sua equipa em vantagem.

O jogo aproximava-se do fim. A condenação do Farense estava praticamente consumada. Mas eis que o Sporting de Espinho teve, ainda, tempo de marcar o golo da confirmação, aliás na melhor jogada do desafio, com a fuga de Vitorino, através dos seus habituais «raids» e a conclusão da jogada, por parte de Ivan, em lance espectacular.

Os espinhenses ganhavam sem margem para dúvidas. No semblante de todos (jogadores e dirigentes) era evidente a felicidade. Jornalistas presentes quiseram saber das razões de tanta alegria, quando no papel a equipa estava despromovida. O técnico Amândio explicou, então, que alguma «bomba» poderia rebentar, com benefícios para a sua equipa.

Será que há razões para acreditar?

**Ao vencer a Ovarense
JUNIORES A UM PASSO
DOS «NACIONAIS»**

Os juniores do Sporting Clube de Espinho estão apurados para a fase final de acesso aos Nacionais de futebol.

Manuel Gomes e os seus pupilos, ao vencerem, no passado fim-de-semana, a equipa da Ovarense por 5-1, e beneficiando da derrota do Feirense frente ao União de Lamas por 1-0, foram apurados para a fase final do Distrital de Aveiro, a disputar em terreno neutro, encontrando como adversário o Luso.

O jogo, no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, segundo nos disse o técnico espinhense, Gomes, «foi encarado pelos jogadores da melhor maneira. Este sempre em mente a vitória, apesar de perdermos do Lamas-Feirense.

Na primeira parte falhámos imensas oportunidades».

Ao intervalo, o Sporting de Espinho registava um empate a uma bola. Gomes, na segunda parte, rectificou a sua estratégia e colocou o jovem Rui, que viria a dar mais velocidade ao ataque espinhense.

Para Manuel Gomes, o resultado «foi justo e a derrota foi bem aceite pelos miúdos da Ovarense».

Quanto ao trabalho da equipa de arbitragem, o técnico dos alvinegros disse que «não teve influência no resultado».


Stand Volante

CARROS BARATOS

| | |
|------------------------------|-------------|
| RENAULT 5 GTL 5 P - 82 | 650 000\$00 |
| RENAULT 4 L 76 BEGE | 300 000\$00 |
| RENAULT 4 L 76 VERM. | 170 000\$00 |
| RENAULT 4 L 75 VERM. | 150 000\$00 |
| ALFA ROMEO 2000 GTV 72 VERM. | 300 000\$00 |
| AUSTIN MINI 80 BRANCO | 320 000\$00 |
| AUSTIN MINI 76 BEGE | 220 000\$00 |
| CITROEN DIANNE 80 VERDE | 240 000\$00 |
| CHRYSLER 76 PRETO | 100 000\$00 |
| FORD ESCORT CARRINHA 73 BEGE | 150 000\$00 |
| FIAT 850 SPECIAL 69 CAST. | 180 000\$00 |
| RENAULT 12 CARRINHA 75 AZUL | 300 000\$00 |
| RENAULT 16 68/71 CAST. | 200 000\$00 |
| OPEL 1604 71 CINZA C | 180 000\$00 |
| HONDA 600 71 BRANCO | 200 000\$00 |

FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEDE: Rua 26, n.º 559
Telefone 725905
4500 ESPINHO

**CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
DE ESPINHO**

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 ESPINHO

**A maior audiência
na região**

DEFESA ESPINHO

FUTEBOL FEMININO

Terminou no último fim-de-semana a fase inicial da Taça Nacional de futebol feminino, o mesmo será dizer que se concluiu também para a equipa espinhense a sua participação nesta competição.

O quarto lugar atingido no «nacional» parece ser uma prova da boa campanha efectuada pelo CAE, tanto mais que, ainda no último sábado empatou 2-2 no terreno do Alba.

Um empate com sabor a vitória, pode (e deve) acrescentar-se. Vencia a equipa espinhense 2-1 quando, cinco minutos depois da hora, o juiz entendeu assinalar um golo à turma da casa, numa bola que (passe-se) foi agarrada pela guarda-redes academista no interior da sua pequena área. Mas, enfim, que o juiz tenha ficado muito satisfeito com a confraternização que lhe foi oferecida no final... (José Brandão, de Aveiro).

Resultado injusto para as academistas, justo para o Alba (perdão, para o árbitro) que assim somou mais um ponto aos muitos que (assim...) foi concertiza conquistando ao longo do campeonato.

Mediante este resultado as academistas ficaram em 4.º lugar, enquanto o Alba (perdão, o árbitro) se quedava pela penúltima posição apenas à frente da Torre de Moncorvo.

Apurados para a fase final ficaram Boavista e Braga.

— CAE — Graça; Pilecas, Linda, Anabela Amorim e Anabela Morgado; Inês, Teresa, Isabel I, Olga e Zé; Isabel II.

Jogaram ainda: Ana Vendeiro e Fátima.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Paula Pinto (10), Teresa (20), Zé (55) e Lurdes (80 e muitos minutos...)

Entretanto, registre-se que o CAE irá participar num jogo de homenagem em Esmoriz, defrontando a turma do Alba, no domingo.

A três jornadas

LEÕES CAMPEÕES DA PRIMEIRA

— Próxima jornada decide segunda

A sexta edição do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho já tem Campeão da primeira divisão.

A três jornadas do final, os Leões Bairristas são campeões da primeira divisão com 32 pontos, a sete do segundo classificado, o Corredoura.

Na divisão secundária, o próximo domingo será decisivo em termos de luta pelo título. Será a final antecipada entre o Império e o Desportivo da Ponte de Anta e que na primeira volta saldou-se num empate sem golos.

De referir que estas duas equipas sobem na próxima época à primeira divisão, tendo já assegurada a descida: o Académico, Águias de Paramos e Idanha.

RESULTADOS

1.ª Divisão

| | |
|--------------------------|-----|
| R. Largo – Q. Paramos | 2-1 |
| Leões – Esperanças | 4-0 |
| Magos – Cruzeiro | 0-3 |
| Ass. Esmojães – Idanha | 3-2 |
| Cantinho – Académico | 3-1 |
| Ág. Paramos – Corredoura | 2-1 |

2.ª Divisão

| | |
|------------------------|-----|
| DP Anta – Sporting | 1-1 |
| Guetim – Outeiros | 0-5 |
| BP Anta – Estrelas | 3-3 |
| Império – Atlético | 6-1 |
| C. Regresso – Ág. Anta | 0-2 |
| Gulhe – Ronda | 1-3 |

CLASSIFICAÇÃO

| 1.ª Divisão | J. | P. |
|-------------|----|----|
| Leões | 19 | 32 |
| Cantinho | 19 | 25 |
| Corredoura | 19 | 23 |

| 2.ª Divisão | J. | P. |
|-------------|----|----|
| DP Anta | 19 | 32 |
| Império | 19 | 32 |
| Ág. Anta | 19 | 28 |
| Sporting | 19 | 26 |

LEÕES, 3 ESPERANÇAS, 0

Jogo no campo da Engenharia em Paramos.

Árbitro: Águias de Anta.
LEÕES BAIRRISTAS: Rocha; Lapa, Alexandre, Zeca (cap.) e Daniel; Silvério, Albino e Tino; Ganso, Jaime e Rui.

ESPERANÇAS: Tino; Luís, Marinheiro (cap.), Torres e Tono Dias; Carlos Sá, Salviano, Costa e Rebica; Mário e Ameriquito.

Jogaram ainda pelos Esperanças: Sousa, Zé Carlos, Beto e Jorge.

Ao intervalo: 0-0.
Durante a primeira parte o jogo decorreu numa toada de equilíbrio, mas, no segundo tempo, surgiu ao de cima o maior poder ofensivo dos Leões, que acabaram por vencer bem.

Parabéns aos Campeões, pois foram a equipa mais regular durante o Campeonato. O título assenta-lhes perfeitamente. A arbitragem cumpriu.

José Martinho



NUNO VIOLAS FERREIRA

MISSA DO 30.º DIA

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho participa a todos os IRMÃOS e ESPINHENSES em geral, que manda celebrar missa no sábado, dia 27 do corrente, pelas 17 horas, no LAR DE PEDREGAIS – Anta – Espinho, pelo eterno descanso de Nuno Violas Ferreira, filho do vice-presidente da Assembleia Geral, Eng.º Edgar Alves Ferreira e neto do seu Irmão Benemérito Comendador Manuel de Oliveira Violas. Agradece antecipadamente a todos aqueles que assistam a este piedoso acto.

Espinho, 25 de Maio de 1989

A MESA ADMINISTRATIVA



NUNO VIOLAS FERREIRA

MISSA DO 30.º DIA

A SOCIEDADE HÍPICA DE ESPINHO manda rezar missa por alma do seu jovem cavaleiro, na sexta-feira, dia 26, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



ROSA FERREIRA DA COSTA

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, noras, genro, netos e bisnetos vêm, por este meio, participar que mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no dia 30 de Maio, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Agradecem, desde já, a quem assistir a esta celebração.



NUNO VIOLAS FERREIRA

MISSA DO 30.º DIA

Seus pais, irmão, avós e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, participar a todas as pessoas que mandam celebrar missa do 30.º dia, pelo eterno descanso da alma do seu ente querido, sábado, dia 27, pelas 11 horas, na IGREJA PAROQUIAL DE SILVALDE.

Ficam antecipadamente gratos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso.

Espinho, 25 de Maio de 1989

POLICLÍNICA CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

Telefones: 722111-723398

Assegura:

A PARTIR DE JUNHO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

das 09.00 às 12.30

e das 14.00 às 20.00 horas

NA PONTA DO LÁPIS

□ CARLOS FONSECA



CONCERTO PELA ACADEMIA

Alunos da Academia de Música de Espinho dão um concerto amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Casino Solverde. O concerto integra-se nas comemorações dos cem anos da freguesia e da paróquia.

VÓLEI FEMININO: ESPINHO SUBIU

A equipa sénior feminina do Sporting Clube de Espinho, conquistou, no passado fim-de-semana, o direito a estar presente na 2.ª divisão do Campeonato Nacional de Voleibol.

Ao derrotar a Coelima, por 3-1, as jovens conduzidas pelo professor Jorge Teixeira conseguiram o apuramento em termos de pontos.

No próximo sábado, disputarão a primeira mão para o apuramento do Campeão Nacional.

Entre 10 e 17 de Maio o Clube Académico de Espinho, como tínhamos anunciado, deslocou-se a França para, basicamente, estreitar laços de amizade com a colónia portuguesa em geral, com os espinhenses lá radicados em particular.

CAE EM FRANÇA

O capitulo social foi, de facto, um êxito assinalável. No campo desportivo o mesmo não se poderá dizer, muito embora o CAE tenha em evidência, ao chegar à final nos dois torneios em que participou. Ma final, acabaria por perder, no primeiro torneio frente à Selecção do Cambrai por 4-3, no segundo ante a turma do ACRSP de Cambrai por 3-1.

Para Espinho vieram, no entanto, várias e valiosas taças e troféus, assim como a consciência do dever cumprido.

Bispo do Porto na paróquia

(Continuação da pág. 1)

e que acreditamos seja concretizado ainda dentro do ano do centenário».

Mas a insatisfação entraria também nos domínios da missão evangelizadora: «Doravante, também a nossa vida como povo de Deus, Igreja do Senhor, terá de ser diferente. No horizonte da Fé, sentimos pulsar a necessidade de criar

feria-se o presidente da Junta à construção do cemitério de Espinho, iniciativa do primeiro chefe do executivo da freguesia e dos seus pares.

Romeu Vitó sobrerrelevaria o facto de o cemitério ter sido pago através da emissão de um empréstimo obrigacionista, o que evidencia o espírito verdadeiramente inovador do primeiro Presidente da Junta, Branco Miguel Jr.

Romeu Vitó teria também uma palavra de apreço para todos os outros seus antecessores no cargo, sublinhando o seu empenho, não obstante os «problemas burocráticos que impedem, por vezes, uma definição de actividades da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia urbana».

Viria, depois, em abono da tese de que uma junta urbana não se deve limitar a «um papel passivo de passar atestados e pouco mais» mas sublinhou que eventuais dificuldades têm sido ultrapassadas «graças à compreensão e boa-vontade em colaborar da nossa Câmara Municipal. E sendo assim, a grande beneficiada será sempre a nossa cidade».

Realçou o constante crescimento da freguesia urbana, fazendo depois um apelo a que «se deixem os interesses políticos para trás», concentrando esforços no sentido de se servir a terra.

Dirigindo-se directamente a D. Júlio Rebimbas, declarou «não errar se disser que Espinho é neste momento, um dos núcleos mais vivos da fé cristã e para que isto tenha acontecido, o mérito vai, inteiramente, para os responsáveis diocesanos e locais, bem como para todos os seus colaboradores».



D. Júlio Rebimbas proferindo a homilia

uma nova imagem da paróquia, bem voltada para as realidades específicas mas evangelizadoras; uma paróquia onde leigos e sacerdotes vivam, a experiência de comunhão fraterna, de testemunho do reino. É nesse sentido que estão a ser preparados os novos crismandos e é nesse sentido que são confirmados na fé».

RECUSAR UM PAPEL PASSIVO PARA A JUNTA DE ESPINHO

Segundo orador desta sessão solene foi o presidente da Junta de Espinho.

«Cem anos volvidos sobre a criação da freguesia — disse Romeu Vitó —, julgo de toda a justiça dar valor àqueles que iniciaram um trabalho em prol da comunidade, que ainda hoje se orgulha dessa obra». Re-

Depois da sua alocução, Romeu Vitó entregaria ao Bispo do Porto uma medalha comemorativa dos cem anos de Espinho-freguesia.

CONSTRUIR UMA COMUNIDADE «EM ESTILO DE MISSÃO»

Sendo uma data histórica — a da comemoração de cem anos da freguesia e paróquia — «é também, uma séria interpelação a quem a história contemporânea confiou a honrosa mas espinhosa missão de construir a cidade dos homens», declarou a presidente da Câmara em exercício, Elsa Tavares.

«É nossa firme convicção de que uma comunidade com cem anos de existência tem criadas as melhores condições para constatarmos que se por um lado não sofreu

«É verdade que o progresso social de hoje, o desemprego, a corrida ao armamento nos fazem muitas vezes perder a esperança no futuro, num mundo diferente, tal como aquele que nesta comunidade desejamos construir». Mas — diria mais adiante — é preciso acreditar num estilo de vida diferente, o que desejamos; «um estilo de vida que devolva ao nosso mundo a sua dimensão comunitária».

Defendendo para Espinho «uma comunidade em estilo de missão», remataria, dirigindo-se a D. Júlio Rebimbas:

«A presença de vossa excelência reverendíssima por certo nos vai animar neste projecto que, se por um lado é ambicioso, por outro, expõe-nos ao implacável julgamento da história». É necessário, por isso, o «imprescindível contributo dos cristãos da cidade nova. Nesta complementaridade, mereceremos ser dignos de um novo céu e de uma nova terra».

A MAIOR DIOCESE UM EXCELENTE PÁROCO

D. Júlio Rebimbas referiu-se, no seu discurso, ao crescimento e progresso de Espinho «por obra, graça e esforço dos seus filhos» e à proximidade do mar. «Não se pode dizer se é terra se é mar e as terras assim são-me muito queridas particularmente».

Falando de improviso, o Bispo do Porto reportou-se também à amizade que lhe foi dispensada aqui na cidade e à cerimónia do crisma a que iria presidir.

Disse esperar voltar a Espinho ainda no período das comemorações do centenário, nomeadamente quando for inaugurado o órgão de tubos. E lamentou não poder estar mais frequentemente nesta e noutras paróquias. «Mas esta é a maior diocese do País em número de católicos. Isto quer dizer que exige muito e, apesar de essa mesma diocese ter neste momento cinco bispos, há paróquias que não recebem a visita de um desses bispos há 20 anos. É muito importante a visita do Bispo, porque ele é o centro da unidade na comunidade cristã».

A finalizar dirigiu uma palavra de apreço ao padre de Espinho, «um excelente pároco que temos». Esta afirmação seria entusiasticamente aplaudida pelo muito público que enchia por completo o salão paroquial.

Depois desta sessão solene, D. Júlio Rebimbas presidiu, na Igreja Matriz, a um serviço religioso durante o qual se procedeu à confirmação na fé de dezenas de crismandos.

Edição especial do boletim paroquial

Para assinalar o arranque das comemorações do centenário, a Paróquia editou um número especial do boletim «Rumos», uma publicação de oito páginas em formato pequeno, cuja capa ostenta uma foto da Igreja Matriz e inclui um artigo do pároco Manuel Henriques.

No interior, entre outras matérias, encontra-se uma resenha sobre os primórdios da paróquia e uma imagem sumária das acções desenvolvidas pela paróquia nos sectores profético, litúrgico e sócio-caritativo.

ainda o desgaste inevitável em qualquer percurso histórico, por outro dispõe de potencialidades que lhe permitem concretizar o projecto de sociedade tantas vezes contemplado na doutrina social da Igreja», acrescentou a presidente.

Citando a máxima «Se Deus não guarda a cidade, em vão trabalham os homens», prosseguiu:

ANULADO ESPECTÁCULO DE REVISTA

Foi anulado o espectáculo de revista, com Ary Fontoura, marcado para hoje, quinta-feira, no Casino. O motivo prende-se com um acidente de coronária no próprio Ary, o «Florindo Abe-lha» da novela «Roque Santeiro».

Espinho fica assim sem ver a revista «Virgem, nunca mais!» mas certamente outras oportunidades não faltarão de termos na cidade espectáculos do género.

SEMANÁRIO REGISTADO

NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio
Na. Sra. da Conceição